

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS Uni-ANHANGUERA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABILITAÇÃO EM
PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

EXPOSIÇÃO DE FOTOS COLAGENS: PÁGINA 100

LAÍZA BORGES DE SOUSA

THIAGO MARIANO ROSAS LEITÃO

**GOIÂNIA
Dezembro/2019**

LAÍZA BORGES DE SOUSA
THIAGO MARIANO ROSAS LEITÃO

EXPOSIÇÃO DE FOTOS COLAGENS: PÁGINA 100

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA, sob orientação da Professora Ma. Luciana Miranda Carvalho Montanheiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.

TERMO DE APROVAÇÃO

LAÍZA BORGES DE SOUSA
THIAGO MARIANO ROSAS LEITÃO

EXPOSIÇÃO DE FOTOS COLAGENS: PÁGINA 100

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em 12 de dezembro de 2019 pela banca examinadora constituída por:

Prof. (a) Ma. Luciana Miranda de Carvalho Montanheiro
Orientadora

Prof. (a) Dra. Camila Craveiro da Costa Campos
Membro

Prof. (a) Ma. Rhayssa Fernandes Mendonça
Membro

Dedicamos este trabalho a nossa orientadora professora Ma. Luciana Miranda de Carvalho Montanheiro, que diretamente nos ajudou a desenvolver e concluir o presente trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queremos agradecer a Deus por iluminar nossos passos. Agradecemos nossas mães Claudete da Glória Lúcio Mariano e Selmi Pereira de Sousa Borges, mulheres guerreiras, exemplos de força, e determinação na qual lutam todos os dias para nos dar o melhor. Agradeço ao meu pai Ademair Borges de Oliveira que trabalha muito todos os dias para nunca me faltar nada e conseguir concluir o curso. Agradecemos nossos irmãos Felipe Mariano Rosas Leitão e Emilly Borges de Sousa pelo amor e apoio ofertado. Agradeço o meu namorado, amigo e um futuro bem próximo marido Nonoso Vitor Hugo P. Carvalho, esse anjo que Deus colocou a quatro anos atrás em minha vida para me dar amor, apoio, força, me fazer uma pessoa feliz, e realizado, sendo o motivo dos meus sorrisos diários. Somos gratos ao Prof. Ms. Murilo Luiz Ferreira, e professores do curso de Publicidade e Propaganda, por terem contribuído de maneira direta ou indireta durante esses quatro anos de luta para a conclusão deste trabalho. Agradecemos nossos amigos Bruna Souza de Andrade, Maicon Douglas Costa Silva, e Luiz Antônio de Oliveira Alves por motivar e incentivar.

Resumo

O trabalho consiste numa Exposição de Fotos Colagens da página 100 dos livros do autor romancista Nicholas Sparks. Com o intuito de transmitir através da exposição das colagens digitais o sentimento do amor contido nas narrativas das páginas dos livros escolhidos. Para a confirmação, de que a exposição despertou nos visitantes o sentimento, foi aplicada uma pesquisa com perguntas objetivas como, se ao ler livros do gênero romance desperta algum sentimento no decorrer da narrativa, e se a exposição também despertou algum sentimento. As respostas foram positivas, tanto na curiosidade em conhecer a técnica das fotos colagens digitais, quanto no despertar do sentimento do amor.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero romance, Amor, Literatura, Photoshop.

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Os caminhos da vida	21
Figura 2: Ambroise Vollard	22
Figura 3: Violion Valse	23
Figura 4: Study for Man and Machine	24
Figura 5: Lonely metropolitan	25
Figura 6: Capa da revista LEF	27
Figura 7: Marilyn Monroe	28
Figura 8: Santo Antônio	28
Figura 9: No aquecer do amor	39
Figura 10: Espinhos sem direção	40
Figura 11: Borboletas do socorro	42
Figura 12: Eu mesmo	43
Figura 13: Sentimentos puro	44
Figura 14: O nascer do amor	46
Figura 15: Medo de amar	47
Figura 16: Amigo travesso	48
Figura 17: Amor 1001	50
Figura 18: O nascer e o morrer	51
Figura 19: Amor eterno	52
Figura 20: Amor à deriva	53
Figura 21: Fim da vida	54
Figura 22: Anjo do amor	55
Figura 23: Na batida do seu coração	56
Figura 24: Layout da exposição	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 A ARTE LITERÁRIA-UMA BREVE CONCEITUAÇÃO	8
1.1 O Romantismo e o Gênero Romance	9
1.2 Sobre o Autor Romancista Nicholas Sparks	11
1.3 Sinopse dos livros escolhidos para as fotos colagens do produto final deste trabalho	12
2 COLAGENS E SUAS DEFINIÇÕES	18
2.1 Movimentos Artísticos: Pictorialismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo, Construtivismo e Pop Art.	20
2.2 Wolney Fernandes – Foto Colagens Contemporâneas	29
3 UM POUCO SOBRE A FOTOGRAFIA E OS PARADIGMAS DA IMAGEM	30
3.1 Imagem e Manipulação	31
3.2 Photoshop e A Era Digital	32
3.3 Colagem Digital	34
4 DIÁRIO DE COLAGEM	36
4.1 Pré-produção - Da Construção do Acervo a Concepção das Fotos Colagens	36
4.2 Descrição das colagens	38
4.3 A Exposição de Fotos Colagens	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
APÊNDICES	64

INTRODUÇÃO

A literatura surgiu no século XVII, mas foi no século seguinte que começou a abranger os diferentes gêneros. Nesse contexto, Sodré (1985) fala que a literatura culta são os livros chamados de clássicos ou de grandes autores. Mas Cortina e Silva (2008) citam a literatura de massa, se enquadra dentro de um ou mais gêneros literários. Outra característica da literatura de massa é a publicação seriada, pois os leitores ficam tentados a comprar a continuação da história.

O romantismo um movimento é artístico que surgiu na Europa, marcada por uma obra impactante de um jovem que sofre por amor. Esse estilo se espalhou pelo continente europeu e mais tarde, pelo mundo. Um fato interessante é que o Romantismo Português teve um grande autor Camões de Almeida Garrett que se inspirava no medievalismo. No Brasil, este movimento começou a ter obras produzidas nos anos de 1881, pois antes as produções literárias eram todas trazidas da Europa.

Já o gênero romance tem características únicas nas suas narrativas, conectando o leitor com as histórias contadas, e podendo ter diferentes tipos de narrativas. Os personagens são fictícios, mas inspirados em vivências do ser humano real. O romancista Nicholas Sparks é um escritor norte-americano e suas narrativas são inspiradas em histórias contadas por pessoas comuns. Seus livros são conhecidos em todo o mundo, alguns se tornaram *best-sellers* e adaptações para filmes. Todas as suas publicações mostram que o sentimento do amor sempre prevalece no final da narrativa.

No capítulo seguinte será abordado sobre a parte técnica do tema colagem. Ela surgiu muito antes da literatura e do gênero romance, derivada da palavra francesa *coller*. Para Renato Cohen (1989) os artistas transformavam imagens comuns em obras abstratas ou figurativas. Ainda neste capítulo, os conceitos dos movimentos artísticos estarão presentes: Pictorialismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo, Construtivismo e Pop Art, pois eles tiveram papéis importantes na história da técnica da colagem. Grandes artistas como Pablo Picasso utilizavam da técnica da colagem nas suas obras, desestruturavam suas obras com sobreposições. Os dadaístas foram os primeiros a utilizar colagens em fotografias, passando a se chamar fotomontagem. Com isso, as fotomontagens se transformaram em armas para transmitir uma mensagem e gerar pensamentos críticos no espectador. E, foi na era pop que as fotos montagens se tornaram muito importantes para o consumo da publicidade, e até mesmo vender um produto. Os artistas passaram a produzir as fotomontagens e embalagens, cartazes, capas de discos. Já na era digital a fotomontagem que antes era feita manualmente, passou a

ser produzidas no software photoshop com sobreposições que passaram a ser reversíveis. Com esses avanços tecnológicos permitiu animar diversos tipos de representações audiovisuais, no cinema, televisão e até mesmo nas propagandas, e a pesquisa para complementar essas informações serão imprescindíveis para o desenvolvimento da parte prática deste trabalho.

E, por fim, no último capítulo será apresentado o produto final deste trabalho de conclusão de curso: Exposição de foto colagens Página 100. Esse trabalho tem como objetivo representar o sentimento “amor” através das fotos colagens baseadas nos livros do autor romancista Nicholas Sparks. O processo de absorção do sentimento ao ler a página em questão e transformar esse sentimento em imagem é uma das etapas mais importantes para nós em relação ao espectador. Pois, pretendemos através das colagens que os visitantes da exposição consigam fazer esse vínculo do conteúdo absorvido na leitura da página com a narrativa imagética da foto colagem e que, ao mesmo tempo, eles consigam visualizar essa representividade do sentimento do amor, sendo o nascimento ou a morte do amor contida nas narrativas.

1. A ARTE LITERÁRIA – UMA BREVE CONCEITUAÇÃO

Conceituar a palavra “literatura” é muito difícil, pois esse termo possui vários sentidos. Sendo assim, fica aqui registrado apenas a raiz da palavra que, segundo Silva (1968, p.22) "em latim, literatura significa instrução, saber relativo à arte de escrever e ler, ou ainda gramática, alfabeto, erudição".

Um ponto importante é que ao falar de literatura é interessante buscar na história das letras a sua origem em relação à utilização do termo em si. Foi a partir do século XVII que a literatura começou a ser formada, pois antes desse período não tinham manuscritos considerados literários. E, desde então, um dos objetivos da literatura é conseguir ser lida como qualquer outro tipo de linguagem escrita. Já no século XVIII que a literatura começou a abranger os diferentes gêneros literários conhecidos e utilizados hoje em dia: romance, poesia, ficção, policial, terror, dentre outros e não só apenas obras científicas.

Existe também a literatura culta, que segundo Sodré (1985, p.6), "são obras em circulação numa esfera socialmente reconhecida como culta, que pode ser a escola, o salão, a academia, o  rculo de leitura, dentre outros". Este tipo de literatura abrange os livros chamados de clássicos ou de grandes escritores.

Deparamos também com a existência da literatura de massa. Esse tipo de literatura   não tem suporte escolar ou acad mico, mas não quer dizer que os livros desse tipo são de baixas qualidades. Cortina e Silva (2008, p.6) fala que “a literatura de massa caracteriza como um tipo de narrativa ficcional, aquela que se enquadra nitidamente dentro de um ou mais g neros literários”.

A literatura de massa pode ser estimuladora do gosto e do hábito da leitura. De acordo com Paes (1990), no século XX, a literatura de massa (também considerada por ele como de entretenimento) fez aumentar “vertiginosamente” o seu público consumidor. Ela estimula o gosto e o hábito da leitura e “adquire o sentido de degrau de acesso a um patamar mais alto, em que o entretenimento não se esgota em si, mas traz consigo um alargamento da percepção e um aprofundamento da compreensão das coisas do mundo. (PAES, 1990, p.28)

Um dos objetivos principais da literatura de massa, segundo Sodré (1988, p.26)   que “na literatura de mercado, os g neros podem se misturar: eles não seguem apenas um tipo de gênero para criar, mas fazem um misto, desde que seja capaz de vender”. Além disso, outra característica da literatura de massa é a publicação seriada. Sendo que os livros são considerados uma forma de estratégia mercadológica, exemplo: ag am os leitores a comprar as continuações das narrativas em novos editoriais após algum tempo, como se fosse a segunda ou terceira parte daquela história. Exemplos disso, são os livros do autor Nicholas

Sparks, objetos de estudos da parte prática deste trabalho que são classificados como literatura de massa.

O romance traduz o bem-estar e o conforto financeiro de pessoas que remuneram a trabalho do escritor no pressuposto de que a sua função consiste em deleitá-las. E deleitá-las oferecendo-lhes a própria existência; artificial e vazia, como espetáculo, mas sem que a reconheçam como sua, pois, a reconhecê-la, era sinal de haverem superado os limites da classe. Portanto, sem o saber, assistem ao espetáculo da própria vida como se fora alheia, estimulando desse modo uma forma literária que funcionava como o espelho em que se miravam, incapazes de perceber a ironia latente na imagem refletida. (MOISÉS, 2006, p.159).

Outra realidade da literatura varia de acordo como ela é constituída, pois pode ser uma forma de dramatizar o ato de construir imagens. Por isso ela é tratada como arte, e não outro ofício. Quando o escritor vai produzir um texto, ele inventa a imagem de um poeta ou de uma pessoa que fala como fosse um artista escrevendo e criando uma dramatização na poesia. Mas, o leitor desse tipo de narrativas, segundo Tavela (2013, p.12) “não se importa com a discussão: se a literatura de massa é ou não arte, desde que seja capaz de o entreter”. É nesse momento em que as fronteiras entre a ficção e os sonhos se rompem, fazendo com que o leitor vivencie as histórias de forma mais leve e imaginária.

1.1. O Romantismo e o Gênero Romance

O romantismo foi um movimento artístico, intelectual e filosófico que surgiu na Europa no final do século XVIII, e na maioria dos locais, atingiu seu ápice na metade do século XIX. Foi, portanto, o começo para que a literatura se preparasse para as mudanças que estariam por vir.

A obra que marca o Romantismo mundial é: “Os Sofrimentos do Jovem Werther”¹, que narra a história de um jovem que se apaixona por uma moça comprometida. Esse jovem comete um suicídio devido à amorosa. Já o Romantismo Português iniciou-se com a obra de Camões de Almeida Garrett, publicada em 1825. Sua poesia tem forte influência neoclássica, que com o tempo vai se transformando, em uma obra subjetivista e com tema inspirado no medievalismo.

Já no Brasil, o Romantismo começou mais tarde, no ano de 1836, com a publicação de “Suspiros Poético e Saudades”, de Gonçalves de Magalhães. Nesse período, o Brasil começou a evoluir enquanto nação independente na área literária, pois até então, tudo que era produzido no Brasil era trazido da Europa. A produção literária acontecia no Brasil, mas os temas e formas eram inspirados nos europeus. O fim desse movimento no país ocorreu no ano

¹ Escrita por Johan Wolfgang von Goethe, lançada em 29 de setembro de 1774.

de 1881, com publicação de duas grandes obras: “Memórias Póstumas de Brás Cubas” de Machado de Assis e “O Mulato” de Aloísio de Azevedo.

As principais características românticas, adaptadas ao seu público são: estilo declamatório, por vezes redundante e um pouco vago, em que a abundância prejudica a concisão e o rigor; o gosto das hipérboles (aproximando-se do Barroco), das exclamações e imagens, que concretizam e popularizam; o uso de vocabulário mais rico em alusões concretas, menos seletivo e mais corrente, familiar e sensorial; a presença física das personagens humanas e das paisagens; o recurso ao romanesco, à peripécia que prende a imaginação; o tom de mensagem ao próximo das obras, convertidas em meios de comunicação. (FERREIRA, 2001, p.25)

O gênero romance é uma obra literária que quase sempre tem narrativas com diálogos longos. E, normalmente são fatos onde os personagens vivem diferentes conflitos ou situações dramáticas em um período de tempo relativamente amplo. Geralmente as histórias são inspiradas na realidade, dando ao leitor e ao autor uma conectividade de entendimento.

O romance pode ter diferentes tipos de narrativas como: romance policial, romance urbano, romance indianista, romance regionalista, romance romântico dentre muitos outros. A palavra “romance” vem do *romanice* que designava qualquer obra escrita em *romanço*, língua falada pelos romanos, e que já se diferenciava do *latine loqui* (*falar latino*). Essa diferenciação foi resultado da fusão do “latim vulgar” com a língua de um povo conquistado pelos romanos.

Hoje, entendemos o romance que surgiu por volta do século XVIII juntamente com o romantismo. Fato é que o romance se juntava perfeitamente com o novo espírito, trazido pela renascença, onde causou um “clima” de liberalismo. Na segunda metade do século XVIII, o romance tornou-se o porta voz das ambições e, ao mesmo tempo, uma fuga da rotina do cotidiano. Seu surgimento foi considerado como “romance moderno”, por valorizar a novidade e originalidade não tendo medo de acrescentar, o que antes era excluído na literatura dando vida à narrativa.

No romance, assim como em todo gênero literário, existem determinadas características que são bem definidas. Mas, em geral, ele é uma forma de gênero narrativo longo, que coloca na ficção a experiência humana e o cotidiano. E, também, geralmente em capítulos e espaço e tempos variados. Já o verso deixa de ser utilizado e a prosa passa a ser a principal forma textual usada, mas em tom coloquial e torna-se uma narrativa. Os personagens do romance são fictícios e vivem histórias imaginárias, porém inspiradas nas vivências do ser humano real. Os personagens principais passam a ser pessoas comuns que vivem dramas, como complicações sentimentais, por exemplo.

Já o conto é uma narrativa breve escrita em prosa, sendo mais curta que romance e novela, e envolve o enredo, personagens e tempo/espaço. Com uma estrutura unida e objetiva, esse tipo de texto é formado por apenas uma história e um conflito. E sua estrutura de conto é sustentada por três partes: a introdução que apresenta a história que será narrada apresentando o ambiente ao leitor; o desenvolvimento é quase sempre o diálogo dos personagens para começar a resolução da história; o clímax é o desfecho surpreendente da narrativa.

A palavra "conto" corresponde ao francês conte e ao espanhol cuento. Em inglês, concorrem *Short Story*, para as narrativas de caráter literário, para os contos populares ou folclóricos. Em alemão, tem-se *Novelle* e *Erzählung*, no sentido de *short story*, e *Märchen*, de *tale*. Em italiano: *novella* e *racconto*. (MOISÉS, 2006, p.31)

No início do século XIX, Edgar Allan Poe foi um escritor que fortaleceu a ordem estética da literatura e estabeleceu regras para escrever um conto literário. Tais regras são: narrativa breve, coerência e uma tensão que se resolva no seu desfecho. Na metade do século XIX, autores como Maupassant e Tchekhov começam a modificar o gênero literário como: reflexão sobre a sociedade, descobrimento de estudos psiquiátricos e não priorizar o clímax.

Uma outra forma de narrativa é a novela. Ela conta a história em prosa numa menor expansão que o romance. A novela quando comparada ao romance pode apresentar uma economia de recursos narrativos. Já quando ela é comparada com o conto, pode apresentar um melhor enredo entre os personagens. Sendo assim, a novela um intermediário entre o conto e o romance.

Diante do conteúdo exposto acima, sobre os tipos de narrativas literárias mais comuns, o romance é o gênero escolhido como contribuinte da parte prática deste trabalho. O amor é um elemento muito comentado neste tipo de gênero literário e primordial para a execução das fotos colagens. Para isso a escolha do autor foi criteriosa para a continuidade das pesquisas deste trabalho.

1.2. Sobre o Autor Romancista Nicholas Sparks

Na exposição de foto colagens foram trabalhados os livros do autor Nicholas Sparks, um escritor norte-americano que obteve grande sucesso com todos os seus livros que foram *best-sellers*² do *New York Times*³, com mais de 105 milhões de cópias vendidas em todo o mundo.

² *Best-sellers* - livro que é sucesso de vendas. <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quantas-publicacoes-um-autor-deve-vender-para-ser-considerado-um-best-seller/> - acessado em 23 de maio de 2019

³ Jornal diário estadunidense, fundado em 18 de setembro de 1851.

Sparks começou a escrever quando tinha 19 anos e, em 1998, formou-se em Economia pela Universidade Notre Dame, no estado de Indiana, nos Estados Unidos. Seu grande sonho era ser atleta, mas sofreu um grave acidente que fez mudar seus planos. Ele escreveu uma de suas histórias mais conhecidas: “*The Notebook*”⁴, durante um período de seis meses quando tinha 28 anos. Um fato interessante é que 11 livros de sua autoria foram adaptados para cinema.

Em uma entrevista para a revista *Veja*⁵, o autor fala que a maioria das suas personagens femininas são inspiradas na sua mulher e, que as histórias sempre têm um pouco da sua autobiografia. As narrativas dos livros também sempre são inspiradas em histórias contadas por pessoas conhecidas, mas com um toque de imaginação para complementar a trama.

A escolha da página cem como ponto de partida para as fotos colagens deste trabalho se deve ao fato de que as histórias dos personagens que está sendo contado no livro começa a ter o desfecho a partir na metade da edição em questão. Logo, pode despertar no leitor uma curiosidade para continuar a leitura até o final da publicação. Segundo (Sparks, 2010) relata dizendo: “eu sempre sei exatamente quando o leitor vai começar a chorar. Consigo prever a página, o parágrafo. Não sei explicar como, é algo que simplesmente sinto. E sei que dá certo”. Outro fator pela escolha dessa página é que em quase todos os livros é a folha central dando a quebra do romance, e o começo da revelação dos mistérios de toda a trama.

1.3. Sinopse dos livros escolhidos para as fotos colagens do produto final deste trabalho

O primeiro livro escolhido para uma breve explanação sobre sua história foi “Cada Suspiro Teu” e sua história gira em torno da eventualidade do destino que juntou duas pessoas em uma praia tranquila em Sunset Beach, um local ideal para encontrar a paz de que os personagens da trama romântica necessitam para refletir sobre as suas vidas. Ela é Hope Anderson, nascida e criada em Carolina do Norte, ele é Tru Walls guia de safaris no Zimbabué, onde nasceu. A personagem Hope está passando por vários problemas pessoais em sua vida e o relacionamento com o seu atual namorado, e descobre que seu pai está com uma doença grave. E Tru passa por uma ocasião reveladora, ele cresceu na África e nunca conheceu seu pai, e em Sunset Beach prepara-se para conhecê-lo. Até que o destino dos dois personagens se cruza e o romance começa a acontecer. Mesmo com os sentimentos a flor da

⁴ *The Notebook* - título traduzido para o Português Diário de uma Paixão.

⁵ Entrevista do escritor Nicholas Sparks para revista *Veja*. <https://veja.abril.com.br/entretenimento/a-formula-milionaria-e-repetitiva-do-sucesso-de-nicholas-sparks/> - acessado em 23 de maio de 2019

pele, ambos sabem que terão que tomar uma decisão importante para a vida. Inspirado numa história real, o romance literário “Cada Suspiro Teu” fala de um encontro que fica gravado no coração e na memória de duas pessoas de mundos opostos, transcendendo o tempo e os continentes.

O segundo romance escolhido foi “A Escolha” que se inicia com uma grande questão: até a aonde você iria em nome de um amor verdadeiro? Para Travis Parker, felicidade é estar com a família e os amigos, viajar, andar de moto e praticar esportes radicais. Ele nunca teve um relacionamento amoroso sério, mas não sente falta disso. Para ele, sua vida já está completa, isso antes de conhecer Gabby Holland, a bela médica que acaba de se mudar para a casa ao lado em busca de felicidade e independência. Para Travis conquistá-la não será tão simples, a jovem já está em um relacionamento sério com o seu namorado e fica muito confusa com os sentimentos que o vizinho lhe desperta. Mas, depois de um fim de semana em especial, ela terá que tomar uma decisão.

Já o terceiro livro é “O Guardião”, em que a personagem Julie Bareson recebe em sua casa quarenta dias após a morte do seu marido uma caixa mandada por ele, dentro do pacote havia um filhote de cachorro dinamarquês e juntamente um bilhete no qual dizia: promete que sempre cuidará dela. Após quatro anos Julie percebe que somente a companhia de Singer o cachorro que seu falecido marido deixou a ela não é mais o suficiente, mesmo ela amando sua companhia. Então decide voltar a amar, mas seus primeiros encontros não foram nada agradáveis, mas em um destes encontros ela encontra Richard Franklin, engenheiro que trata Julie como rainha. Ao contar para seu amigo Mike Harris ele não esconde o ciúme que sente por ela quando descobre que o sentimento de Mike por Julie é mais que amizade, então ela toma uma decisão onde nunca imaginaria que essa escolha poderia trazer perigo.

No quarto livro, cujo título é “A Última Música”, Verônica Miller, aos 17 anos, vê sua vida em tremenda tribulação quando seus pais decidem se divorciar e seu pai se mudar para a praia de Wrightsville, na Carolina do Norte. Passados três anos após a separação, ela continua magoada e distante dos pais, principalmente do pai. Então sua mãe decide que Ronnie e seu irmão irão passar as férias de verão com seu pai na Carolina do Norte. Seu pai, ex-pianista, vive tranquilamente na cidade costeira, onde concentra-se na criação de uma obra de arte que será a peça central da igreja local. Ressentida e revoltada, Ronnie por ainda está magoada com a separação rejeita qualquer tentativa de reaproximação do pai e ameaça voltar para Nova York antes do verão acabar. Neste tempo ela conhece Will, o garoto mais popular da cidade, apaixona-se por ele, abrindo-se aos poucos para uma experiência que lhe proporcionará felicidade e dor.

O quinto livro “Diário de Uma Paixão” o personagem Duke é um homem com uma vida simples, mas amou alguém de todo o coração, para ele, isso sempre foi suficiente. Na clínica de descanso em que ele vive, gosta de ler poemas para os outros pacientes, mas, para uma senhora que sofre de Alzheimer ele lê um diário especial à espera de que um milagre aconteça. Nele está escrita a emocionante história de Allie Nelson e Noah Calhoun, dois jovens que descobrem o verdadeiro significado do amor, mas que estão separados, anos depois, o destino une o casal novamente e o amor volta a acelerar seus corações. Mas Allie está noiva de um advogado bem-sucedido, e vai precisar decidir com quem vai viver ao seu lado. Com a leitura do diário, Duke recorda a própria vida e, às vezes, a senhora consegue romper as barreiras da doença e retomar sua antiga identidade alegre e animada. Duke tem a certeza de que o amor relatado nas páginas do diário é a força mais poderosa do Universo.

Na sinopse do sexto livro escolhido, “Dois a Dois”, o personagem principal Russell Green tem uma carreira promissora, uma maravilhosa esposa e uma linda filha de 6 anos, tem uma vida de dar inveja. Ele está tão certo de que essa paz reinará para sempre que não percebe quando a situação começa a sair de controle. Em questão de meses, Russel perde o emprego e a confiança da esposa, que se afasta dele e se vê obrigada a voltar a trabalhar. Precisando se adaptar a uma nova realidade de vida, ele se empenha para cuidar da filha London, e começa a reinventar a vida. Lançando-se nesse universo desconhecido, Russel embarca com London numa jornada assustadora e gratificante, que testará seu equilíbrio.

Na sétima narrativa, o livro “Noites de Tormenta” mostra que há três anos atrás o marido de Adrienne Willis a trocou por uma mulher mais jovem. Com isso, precisou cuidar sozinha dos seus três filhos adolescentes e do pai doente. Por isso, quando seu amigo Jean precisou fazer uma pequena viagem lhe pediu para tomar conta de sua pousada, ela vê uma oportunidade para mudar de rotina. Mas com a previsão de tempestade iminente, no entanto, faz com que os próximos dias não pareçam muito lucrativos. Pelo menos até a chegada de Paul Flanner, o único hóspede com reserva. Aos 54 anos, Paul é um cirurgião bem-sucedido que passa por momentos parecidos com de Adrienne. Nos últimos seis meses, a esposa pediu o divórcio e ele cortou a relação com o filho. Ao ver sua vida perder o rumo, Paul decidiu vender a clínica e a casa e ir à pequena cidade de Rodanthe para encerrar um doloroso capítulo de seu passado. Ao longo do fim de semana, a tempestade que tomava conta de Rodanthe chega ao fim, mas o que nasce entre eles ressoará pelo resto de suas vidas.

O oitavo livro selecionado é “No Seu Olhar”. Nele a personagem que é filha de imigrantes mexicanos, Maria Sanchez é uma advogada que aprendeu cedo o valor do trabalho duro e de uma rotina regrada. Porém um trauma a faz voltar para sua cidade natal, a pequena

Wilmington. A cidade também é o lugar que Colin Hancock escolheu para se dar uma segunda chance. Apesar de jovem, ele sofreu violência e abandono mais do que a maioria das pessoas, mas também cometeu alguns erros. Agora está determinado em tornar-se professor e dar às crianças o carinho e a atenção que ele próprio não teve. Colin e Maria não foram feitos um para o outro, mas uns encontros casuais e confrontarem as diferenças redescobrirão a capacidade de amar. Porém, nessa busca por um recomeço, o relacionamento deles é ameaçado por vários incidentes suspeitos que reavivam antigos sofrimentos. E quando um perigo real começa a se impor, Colin e Maria precisam lutar para que o amor sobreviva.

A nona escolha foi o livro “O Melhor de Mim”. A história se passa na primavera de 1984, os estudantes Amanda Collier e Dawson Cole se apaixonam perdidamente. Embora vivesse em mundos muito diferentes, o amor que sentiam um pelo outro parecia forte. Nascido em uma família de criminosos, Dawson acreditava que seu sentimento por Amanda lhe daria força para enfrentar as barreiras da vida, e ela uma garota bonita e de família tradicional, que sonhava entrar para uma universidade de renome via no namorado um porto seguro. Infelizmente, quando o verão chegou ao fim, a realidade os separou, e cinco anos depois, eles estão de volta a Oriental para o velório de Tuck Hostetler, o homem que um dia abrigou Dawson, acobertou o namoro do casal e acabou se tornando o melhor amigo dos dois. As cartas deixadas por Tuck, ao casal redescobrirá sentimentos sufocados há décadas. Um único fim de semana juntos pode mudar seus destinos para sempre.

A décima narrativa é o livro “Querido John” onde Tyree decidiu dar início a um novo capítulo em sua vida e se alistou no Exército. Agora um novo homem, ele retorna a Wilmington, na Carolina do Norte para passar um tempo com o seu pai idoso. Em um parque na cidade litorânea ele conhece a garota de seus sonhos, á amigável Savannah. No entanto, John precisa voltar para a Alemanha para concluir o serviço militar. Savannah decide esperar por ele, enquanto o jovem soldado promete que após esse período vai ficar para sempre ao lado da mulher que conquistou seu coração. O que nenhum dos dois esperavam era os eventos do 11 de Setembro. Enquanto John entra em combate no Iraque, Savannah precisa reunir forças para superar a dor da distância. Nesse cenário de saudade e incertezas, uma simples carta pode mudar a vida dos dois para sempre.

O livro escolhido para ocupar o lugar de décimo primeiro lugar é “Uma Carta de Amor”. A colunista Theresa Osborne se divorciou do marido após ter sido traída por ele. Desde então, não acredita no amor e não se envolveu seriamente com ninguém. O chefe dela a convence que ela precisa de um tempo para si, então resolve passar férias em Cape Cod. Depois de terminar sua corrida matinal na praia, Theresa encontra uma garrafa arrolhada com

uma folha de papel enrolada dentro. Ao abri-la lê a carta: “Minha adorada Catherine sinto a sua falta, querida, como sempre, mas hoje está sendo especialmente difícil porque o oceano tem cantado para mim, e a canção é a da nossa vida juntos.”. Theresa decide encontrar o misterioso autor, que assina apenas “Garrett”. Theresa vai procurá-lo em uma cidade litorânea da Carolina do Norte, e quando o conhece, ela descobre que há três anos Garrett chora por seu amor perdido. Unidos pelo acaso, ela e Garrett estão prestes a viver uma história comovente.

No décimo segundo livro com o título “Uma Longa Jornada” mostra a história de um senhor com 91 anos, Ira Levinson que sofre um terrível acidente de carro. Enquanto luta para se manter consciente, a imagem de Ruth, sua falecida esposa há nove anos, surge diante dele. Ira se agarra a isso e relembra momentos de sua longa vida em comum: o dia em que se conheceram, o casamento, o amor dela pela arte, e os dias sombrios da Segunda Guerra. Perto dali, Sophia Danko, uma jovem estudante de história da arte, acompanha a melhor amiga até um rodeio, no entanto, no rodeio ela é assediada pelo ex-namorado e acaba sendo salva por Luke Collins. Ele e Sophia começam a conversar e logo percebem como é bom estarem juntos. Ele não mede esforços para ajudar sua mãe salvar a fazenda da família. Aos poucos, percebe que Luke talvez tenha o poder de reescrever o futuro que ela havia planejado. Isso se o terrível segredo que ele guarda não colocar tudo a perder. Ira e Ruth, Luke e Sophia. Dois casais de gerações diferentes que o destino cuidará de unir, mostrando que, a força do amor sempre nos guia nesta longa jornada que é a vida.

A narrativa de décimo terceiro lugar é o livro “Um Amor Para Recordar”, que conta a história de dois jovens Landon Carter e Jamie Sullivan. Os dois estudam na mesma escola, mas tem vidas totalmente diferentes. Jamie Sullivan cuidava do seu pai viúvo que era o pastor da igreja, não pensava em namorar e nem casar, era uma jovem muito comportada e que gostava de ajudar no orfanato local. Landon Carter era um jovem bem popular, gostava de se divertir com os amigos e aprontar pela cidade. Seu pai não era muito presente, mas sua mãe o cercava de cuidados. Uma reviravolta do destino fez Landon precisar da ajuda de Jamie e com isso ele começou a conhecê-la melhor e mudar sua forma de pensar.

No livro que ocupa o décimo quarto lugar da lista tem o título “Um Homem de Sorte” Durante a maior parte da sua vida, Logan Thibault foi um militar americano que combatia no Iraque, certo dia seu amigo te entrega uma fotografia de uma mulher, ele guarda a foto e inexplicavelmente ele passa ser um homem com a sorte, que sobrevive a situações de indescritível perigo. A fotografia começa a ser encarada como um amuleto da sorte e, de regresso aos EUA, Thibault não consegue deixar de pensar na mulher que lhe salvou a vida.

Mas, assim que a encontra, o segredo que ele tem guardado consigo poderá custar-lhe tudo aquilo que lhe é querido.

Enfim o décimo quinto romance selecionado, cujo título “Um Porto Seguro” narra a história da personagem Katie que ao chegar na cidade Southport aposta será um bom lugar para recomeçar. A moça estava decidida a não criar laços com ninguém até conhecer Jo sua vizinha, e Alex Wheatley um jovem viúvo pai de duas crianças adoráveis. Apesar de relutante, Katie aos poucos começa a conhecer e trabalhar na comunidade, e depois de conhecer melhor a família e o bom coração de Alex começa a abrir espaço para o amor. No entanto, esse novo relacionamento faz com que ela se veja diante de antigos medos que pretendia deixar no passado. Katie precisa decidir entre ceder a eles ou enfrentá-los, com isso, ela descobriu que o amor é o único porto seguro.

2. COLAGENS E SUAS DEFINIÇÕES

Também considerada uma forma de expressão e arte, a colagem tem uma história muito antiga, e seus primeiros relatos datam o século XII. Seu início se deu através dos calígrafos japoneses que colavam em seus poemas pedaços de papéis e tecidos para criarem diferentes texturas diversificadas juntamente com suas pinceladas.

A palavra colagem deriva da palavra francesa *coller* (colar) e vai muito além da cola e papel. Outra designação é *collage* e sua definição, segundo Renato Cohen (1989, p.60) uma “justaposição e colagem de imagens são originalmente próximas obtidas através da seleção e picagem de imagens encontradas ao acaso, em diversas fontes”. Os artistas dessa técnica transformam imagens distintas em obras abstratas ou figurativas. Às vezes trabalham com o lúdico e a realidade ao mesmo tempo, e também se utilizam de imagens retrativas da realidade. Em complemento a esses conceitos, Carvalho (1999, p.6) diz que “a colagem é o processo de composição de imagens que se utiliza da combinação de elementos visuais, na forma de fragmentos, com características plásticas diversas e obtidas das fontes mais variadas, organizados e conjugados em um mesmo suporte”. Enfim, para fechar essa abordagem sobre o termo *collage*, Alexandrian (1973, p.96) completa a linha de raciocínio dizendo que “a colagem é uma arte de unir elementos já existentes para ter um novo significado. Os surrealistas⁶ viam na *collage* uma arma dirigida contra a banalidade cotidiana e contra a arte escravizada ao espírito de seriedade”.

A mais antiga fotomontagem de que se tem notícia foi realizada por G. W. Wilson em 1857, a partir de uma acumulação de retratos de cidadãos de Aberdeen, onde se procurou obter a ilusão de espaço pela alteração de escalas nos rostos dos fotografados. Em complemento a esse rol do pioneirismo da colagem, somam-se alguns fotógrafos como: Davi Octavius Hill (1802-1870) e Julia Margareth Cameron (1815-1879) que utilizavam da fotomontagem para unir pessoas distintas numa mesma imagem. (CARVALHO, 1999, p.9)

Fato é que no século XIX, a colagem se tornou uma arte popular voltada para a diversão. Podia-se então ver colagens em todos lugares, paredes, telas, álbuns, luminárias dentre outros. Nessas composições visuais muitas eram com fotos da própria família das pessoas que produziam essa arte.

⁶ Surrealismo foi um movimento artístico e literário na França por volta do século XX, e tinha como objetivo revelar os segredos e as profundidades do mundo psíquico, procurar a comunicação com o irracional e o ilógico. Os surrealistas procuravam a combinação do consciente com inconsciente, da realidade e do sonho para criar uma super-realidade. Fonte: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/r0005-2.pdf> acesso em 10-04-2019

Passando do cenário mundial para o Brasil, em relação à colagem, iniciará com o século XX, um seleto e restrito grupo de artistas como: Jorge Lima, Alberto Veiga Guignard e Athos Bulcão brasileiros trabalharam com a fotomontagem. Segundo Chiarelli (2003) esses artistas trabalhavam a colagem nos cartões portais e de visitas, e não como forma de manifestação artística como nos países europeus. Pois naquela época a fotomontagem era ligada ao movimento do surrealismo, e este manifesto não era muito aceito no Brasil. Por isso, em terras brasileiras tem poucos relatos da fotomontagem novecentista, pois essa forma de arte não era consolidada para se opor ao modernismo⁷ da época.

O artista Athos Bulcão (1918-2008) se destacou utilizando a técnica da fotomontagem em seus trabalhos. Dentre suas obras estão: as pinturas, os azulejos, as esculturas, a decoração de interiores e as fotomontagens. Seus azulejos fazem parte da arquitetura de Brasília. E, em 1987, ele doou 31 negativos de suas fotomontagens para o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ).

Foi ainda no século XX que teve a transição da colagem para fotomontagem. Antes, a colagem era vista como arte ou até mesmo como ferramenta para fotógrafos, já na “foto colagem” os artistas passaram a utilizar essa técnica para expressar suas opiniões e descontentamentos com o momento em que seu país estava vivendo.

Quando se fala de produções visuais que focam na arte da colagem, é essencial abordar, mesmo que brevemente, alguns movimentos artísticos fundamentais para entender a estética artística do nosso produto final desse trabalho: uma exposição de fotomontagens. Para isso, foram selecionados os seguintes movimentos dentro de uma linha cronológica da história da arte para serem brevemente conceituados: Pictorialismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo, Construtivismo e Pop Art. Logo, a herança desses movimentos constituem contribuíram para a construção e identidade da exposição de foto colagens que será abordada no capítulo 3.

⁷ O modernismo se constrói com base em um conjunto de ideias que vinha transformando a cultura e a sensibilidade europeias. Já estava presente no pensamento romântico a ideia de o artista como ser dotado de intuição especial capaz de ver além dos seus contemporâneos, transformando-se, por isso, em agente livre no campo do conhecimento. VELLOSO, M.P, **História & Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 20.

2.1. Movimentos Artísticos: Pictorialismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo, Construtivismo e Pop Art.

De acordo com Ades (2002), o século XIX, foi uma época marcada por livros que ensinavam truques de fotografias e a fotomontagens. Essas formas de expressão eram vistas como artefatos para fantasiar, confundir e, até mesmo, melhorar a fotografia. Muitos fotógrafos utilizavam a estética pictorialista para se diferenciar dos demais fotógrafos e ganhar novos clientes. Os fotógrafos retratistas dessa época adotaram um padrão estético que aproximaria a fotografia das Belas Artes.

Para Fabris (2011, p.7) o pictorialismo consiste em “ora estruturando modelos compositivos devedores dos gêneros pictóricos, ora utilizando recursos técnicos que permitiam reconduzir seus resultados à "artisticidade" que lhe fazia faltos". E, ainda na visão da autora a imagem fotográfica dentro do período pictorialista se aproximava muito com outros tipos de artes pictóricas como a pintura e desenhos. Em contrapartida, Barthes (1984, p.52) não concorda que a fotografia precisa provar sua ligação com as artes através de uma imitação da pintura. Para ele o Pictorialismo "é apenas um exagero do que a foto pensa de si mesma".

Naquela época, a maioria dos artistas visuais aprovava e fazia o uso da técnica pictorialista em suas pinturas, entretanto, muitos artistas não aceitavam a relação da fotografia com as artes. O pintor pictorialista Jean-August Dominique Ingress (1780-1867) fez um manifesto na época que diz:

[...] considerando que a fotografia se resume apenas a uma série de operações manuais, que necessitam sem dúvida de alguma prática das suas manipulações, mas cujos resultados não podem, em circunstância alguma, ser assimilado às obras que são frutos da inteligência e do estudo da arte. (AMAR, 2001, p.66)

O artista Gustav Rejlander proporcionou debates sobre as fotografias com montagens, pois ele produzia muitas experimentações fotográficas, e uma de suas produções que se destacou foi a fotomontagem “*Os Caminhos da Vida*” (figura 1). Esta obra é um quadro composto por 30 negativos⁸ diferentes que foram sobrepostos sobre um papel fotossensível.⁹ Ela causou grande polêmica por ter conteúdo de nudez e por ser corpos reais, promovendo a fotografia como: mais "verdadeira" que a pintura.

⁸ Filme fotográfico que utiliza um processo de revelação químico mais sensível. KOSSOY, B. Realidades e Ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

⁹ Maneira de captação da imagem através do contato com a luz.

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0545-1.pdf> acessado em: 13 de abril de 2019.

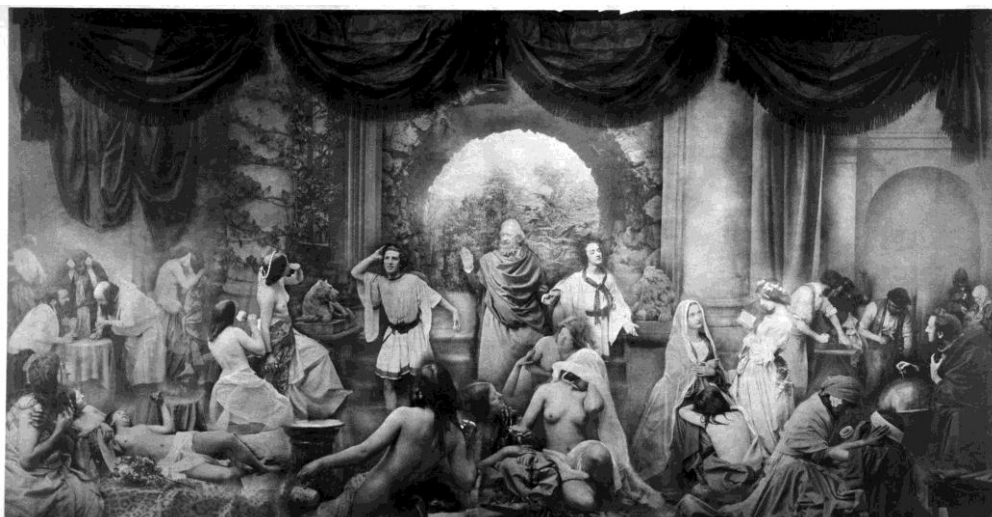


FIGURA 1: Oscar Gustav Rejlander - Os caminhos da vida - 1857

Fonte: http://www.cbha.art.br/pdfs/cbha_2009_santos_alexandre_art.pdf acesso em 07-03-2019

Muitos fotógrafos utilizavam as impressões combinadas que permitem imprimir várias imagens na mesma folha para compensar a precariedade da câmera, principalmente nas fotos que exigiam uma profundidade de campo maior.¹⁰ Com isso, o fotógrafo Henry Peach Robinson utilizava a montagem com forma de suprir essa limitação técnica. Esses fotógrafos tinham como principal inspiração o estilo artístico renascentista, além das escolas inglesa e holandesa. Os temas utilizados eram de naturezas, religiosas, literárias ou heroicas.

Por volta de 1903, surgiu em Paris o cubismo. Antes, as colagens eram consideradas representações mais naturalistas, pois eram produzidas com materiais tradicionais da arte, como tintas, pincéis e telas. Agora, a obra de arte cubista uniu diversos materiais alternativos junto à arte gerando várias sensações diferentes no espectador.

As primeiras colagens cubistas foram dos artistas de Pablo Picasso e Georges Braque. As obras, normalmente, eram produzidas com recortes de jornais e outros impressos, madeiras, areias, entre outros materiais. Essa técnica foi nomeada como papéis-colados ou *papier collé*,¹¹ pois esses materiais eram inseridos nas superfícies das telas antes das pinturas.

Ao utilizar materiais desprezados pelos defensores da arte pura - recortes de jornal sobre acontecimentos sociopolíticos contemporâneos, ficção romântica serializada, anúncios - Picasso acaba por tornar instáveis os limites convencionais entre 'arte' e 'cultura de massa', (FABRIS, 2011, p.126)

¹⁰ Área de nitidez da imagem. SCHIMITT, F.B. Revista FAMECOS. Porto Alegre. V.5, nº 9. Dezembro 1998

¹¹ A prática de colar papel permite a manipulação desse material pelo artista, que inserido no processo de construção de objeto proporciona à maturidade do quadro diferentes cores e texturas, tanto visuais como táteis. MONTEIRO R. H. e ROCHA. (Org.). Anais do V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual. Goiânia-GO: UFG. FAV. 2012.

O cubismo se divide em duas fases: a primeira fase é conhecida como cubismo analítico, onde os artistas desestruturavam suas obras com sobreposições de imagens e era impossível decifrar os desenhos, totalmente abstratas (figura 2), e utilizavam cores nos tons beges e cinzas nas pinturas.



FIGURA 2: Pablo Picasso - Ambroise Vollard - 1910

Fonte: <https://www.pablopicasso.org/portrait-of-ambroise-vollard.jsp> acesso em 07-03-2019

A segunda fase é nomeada como cubismo sintético, onde as figuras eram reconhecidas pelo público, sendo assim, figurativas. Os artistas pintavam quadros mais reais e utilizavam muito da colagem com pedaços de madeiras, vidros, e objetos inteiros nas telas. As obras de Georges Braque, por exemplo, tinham em suas composições cores mais puras e despertando no observador as sensações táteis. (figura 3).

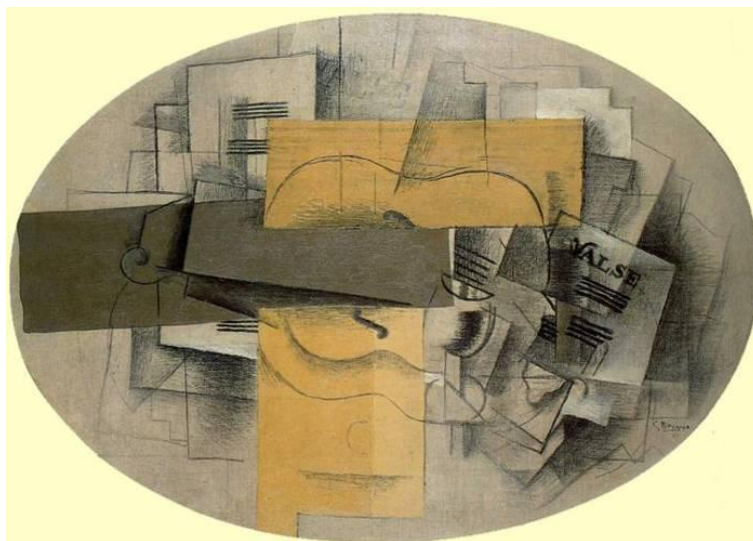


FIGURA 3: Georges Braque - *Violon Valse* - 1913

Fonte: http://pinturas.arteygalerias.com/georges_braque/georges_braque_violin_vals.php acesso em 07-03-2019

Foi a partir do Cubismo que surgiram os outros movimentos do século XX como o Dadaísmo, onde os artistas dessa época pretendiam através de suas obras ridicularizar os sistemas sociopolíticos. Sarane Alexandrian (1973, p. 32) conceitua este movimento de forma objetiva e clara quando fala que o dadaísmo "fez explodir um estado de raiva, numa série de exhibições insultantes e burlescas. O começo do Dadaísmo não foi o início de uma arte, mas de um desprezo".

De acordo com Ades (2002), um grupo de Berlim começou a produzir colagens a partir da rearticulação de imagens já existentes com o intuito de mostrar as necessidades da sociedade. Segundo Fabris (2011, p.128) "o grupo de Berlim preferia a imagem do engenheiro a do artista, afirmando construir e montar os próprios trabalhos". Um dos idealizadores desse movimento artístico foi Tristan Tzara, e nas reuniões no Cabaré Voltaire¹² em Zurique ele pregava a anti-arte e novas técnicas de pintura. Os dadaístas foram os primeiros a utilizar colagens sobre fotografias. Eles perceberam que as pessoas tinham uma nova visão no mundo, pois as colagens se tornaram mais reais com o passar dos anos e refinamento das técnicas manuais. Com isso, com dadaístas berlinenses colocaram o nome dessa técnica de fotomontagem. Contudo, dentro dos movimentos artísticos do século XX, a fotomontagem passou a ser uma forma de protestar e criticar o momento vivido naquele momento gerando uma nova perspectiva de percepção dos fatos pelos observadores.

¹² Clube noturno em Zurique na França, fundado em 1916 por Hugo Ball.

Com efeito, aquele que criaria/produziria uma fotomontagem teria o papel de pegar em fotografia já tirada, mesmo que fossem pelo próprio, e compô-las numa nova organização, que independente da sua criatividade artística, seria sobretudo um trabalho técnico com procedimentos da ordem dos científicos, nomeadamente os químicos. (FERNANDES, 2012, p.50)

Em complemento a isso, o artista Hannah Höch (figura 4) defendia que a colagens com fotografias conseguiam incorporar a nova realidade que estava se tornando o cotidiano da sociedade. Com isso, ele buscava atacar o povo e a política que utilizavam a fotografia como ferramenta para divulgar seus feitos e ideias da Revolução Russa. As fotomontagens do artista John Heartfield também eram diretas e políticas. Ele utilizava livros, jornais e fotografias de sua autoria para reproduzir imagens que eram publicadas nos jornais para transmitir mensagens e gerar pensamentos críticos.

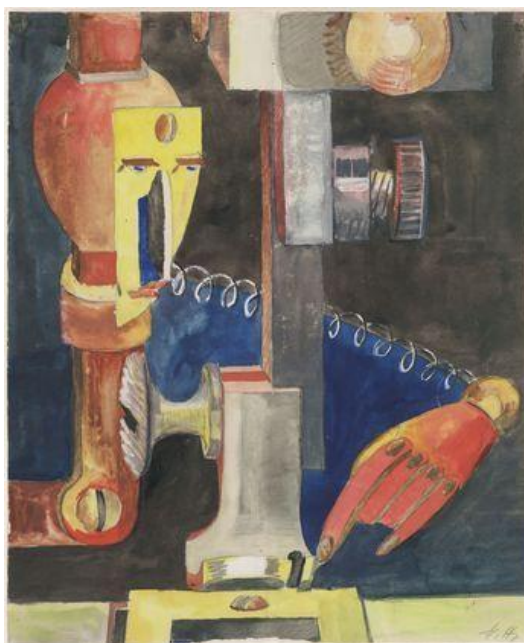


FIGURA 4: Hannah Höch- Study for Man and Machine - 1921
Fonte: <https://www.moma.org/collection/works/339451> - acesso em 13-04-2019

Seguindo a cronologia dos movimentos artísticos surge o Surrealismo, em 1924. Segundo Gombrich (2013) foi para designar o anseio por uma arte mais real que a própria realidade. Ele ainda afirma que os surrealistas se impressionaram com os escritos de Freud (1856-1939). Os artistas surrealistas buscavam representar através das imagens as emoções de dentro da mente com elementos visuais não literais.

Neste movimento, Souza (2010, p.59) faz uma colocação dizendo que “as fotomontagens são mais uma forma de ampliar as possibilidades visuais dos sistemas

representativos, já que permitem novas combinações simbólicas de acordo com as composições feitas a partir de imagens”. Já Chiarelli (2003, p.27) tinha outro ponto de vista e explica que “o surrealismo tinha muitos pontos em comum com o dadaísmo e o construtivismo, mas esses movimentos eram marcados com propostas realistas da sociedade em massa, e suas produções eram com temas do cotidiano”. Ainda Souza (2010, p.59) complementa dizendo que os surrealistas, “ao invés do embate com a realidade caótica e fragmentada da vida contemporânea, e eles voltavam para a procura da liberdade relacionando com sua realidade interior”.

Após a Segunda Guerra Mundial, nasceu uma nova geração de artistas surrealistas que utilizavam o corpo como matéria prima. Segundo Ades (1986) os trabalhos de vários autores deste movimento eram representações de suas fantasias eróticas e fetichistas, pois suas obras geravam formas desconcertantes e sobrepondo diferentes pontos de vistas.

Outro artista que merece destaque dentro deste movimento artístico é Herbert Bayer que foi aluno e professor na escola Bauhaus. Ele foi muito criticado, pois seus trabalhos eram manipulações surrealistas do real, mas Bayer buscava sempre a perfeição em suas fotomontagens e até hoje elas fazem o observador acreditar que está diante de uma imagem verdadeira. (figura 5).



FIGURA 5- Lonely metropolitan – 1932

Fonte: <https://collections.artsmia.org/art/99482/lonely-metropolitan-herbert-bayer/> acesso em 12-03-2019

Ainda nesse movimento artístico, a foto colagem também foi utilizada com a finalidade de criticar a política da Alemanha. Mas, veio o movimento artístico chamado Construtivismo e rompeu com os padrões formais das artes e os artistas da época acreditavam que esse movimento seria um meio para atingir as massas mostrando um novo mundo que estava sendo construído após a revolução de 1917.

Segundo Fabris (2005), a vanguarda soviética criticava os quadros em cavaletes. Eles diziam que estavam ultrapassados e não mostravam a nova realidade pós revolução. Um dos motivos era o discurso que esses quadros eram únicos por não ter como reproduzi-los em série, então seriam incapazes de surtir um efeito revolucionário.

[...] numa sociedade em que a democratização estava pondo fim à separação em classes, não havia mais razão para a existência do quadro "como forma típica de arte visual ". O público de massa, que havia surgido do processo revolucionário não pedia a arte " as variações sem fim, a dispersão e a individualização", próprias do quadro feito no ateliê. Ao contrário," exige da arte formas que expressem as ideias das massas, da sociedade, do povo em seu conjunto". Diante dessa nova realidade, o papel do artista modifica-se substancialmente: cabe-lhe produzir "objetos justificados socialmente por sua forma e utilidade". (TARABUKIN, 1977, p. 47-48, apud FABRIS 2005, p.104).

O artista Alexander Rodchenko teve grande influência na arte e no design gráfico. Ele soube explorar a escrita tipográfica como elemento principal em seus trabalhos e produziu capas de revistas, ilustrações para livros e cartazes de cinema. Uma de suas capas foi para a revista LEF ou *Frente de Esquerda das Artes* (figura 6) como forma de divulgar discussões sobre a arte social e a política. Principalmente quando a revista tinha um engajamento construtivista e era impulsionada pelos artistas autônomos.



FIGURA 6 - Capa da revista LEF - 1923

Fonte: <https://www.alamy.com/cover-design-of-the-journal-of-the-left-front-of-the-arts-lef-1923-image60432662.html> acesso em 15-03-2019

O construtivismo surgiu na Rússia, mas percorreu por vários outros países, e se tornou presente na icônica escola Bauhaus na Alemanha, que através do design divulgou uma nova forma de produção. Foi um período artístico muito importante que influenciou muitos artistas contemporâneos que ainda produzem foto colagens com a estética construtivista.

Enfim, a Pop Art surgiu nos anos 1950 do pós-guerra. Devido ao aumento das ofertas de bens de consumo nessa época, um grupo de artistas independentes se reuniram com interesses comuns pela cultura de massa. Grandes artistas renomados como Andy Warhol, Roy Lichtenstein e Robert Rauschenberg utilizavam objetos comuns do cotidiano da sociedade gerando maior popularidade em seus trabalhos.

Andy Warhol desenvolvia seus trabalhos com cores dramáticas e abusava da repetição com conceitos publicitários. Os trabalhos mais conhecidos de Warhol foram as fotos colagens, e uma que mais se destacou foram a obra do cartaz de divulgação do filme “Torrentes de Paixão”, datado de 1953, como podemos ver abaixo (figura 7).

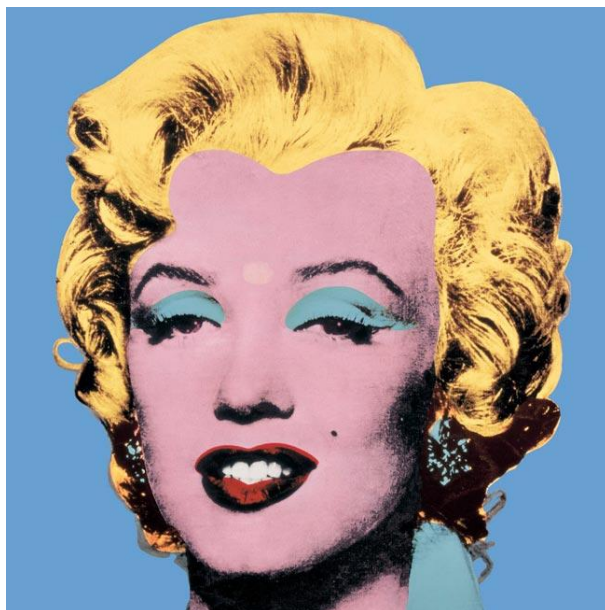


FIGURA 7 -Marilyn Monroe - 1964

Fonte: <https://www.milanmuseumguide.com/warhol/> - acesso em 04-04-2019

Warhol retratava em suas obras personalidades, produtos de consumo de massa, objetos consumidos pela sociedade da época, mas sempre com muita cor e dentro da técnica de impressão serigrafia¹³ e colagens de fotografias. Seu universo artístico visual gerava em torno de embalagens, quadrinhos, fotografias, anúncios publicitários entre outros, mas todos dentro do estilo pop art.

Na obra "Vinte Marilyns" (1962), Warhol usou uma fotografia originalmente tirada para divulgação do filme *Torrentes de Paixão*, de 1953, e 'chegou a fazer mais de 20 obras baseadas na foto de Korman. O que Warhol denominou de efeito de "linha de produção" da imagem, faz uma reflexão crítica sobre suposta singularidade da obra de arte em um mundo de reprodução e comunicação de massa. (FATHING, 2012, p.489)

As fotos montagens na era pop se tornaram mais para o consumo e publicidade do que voltado para a arte em si como nas eras anteriores, pois depois das guerras veio o consumo de massa, e com isso, as obras dos artistas dessa época tinham como finalidade a venda de seus produtos e não mais a arte como protesto. Passaram a produzir as fotomontagens em cartazes, embalagens, capas de discos e muitos outros produtos para publicidade e consumo, além dos ideais de beleza masculino e feminino propagados. A partir de então, a foto colagem popularizou-se e a diferença é que hoje, ela tem um peso maior utilizando-se em sua maior parte de fotografias.

¹³ Uma tela para serigrafia consiste em um bastidor quadrado ou retangular (de madeira ou metal). BARRIOS, V. A serigrafia na arte contemporânea processos e poéticas. 2015. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, Criciúma, 2015.

Com todos os movimentos artísticos considerados importantes para a construção estética das fotos colagens do produto deste trabalho de conclusão de curso, um ponto ainda precisa ser abordado: a inspiração imagética e a herança destes estilos artísticos aplicados.

2.2. Wolney Fernandes – Foto Colagens Contemporâneas

O artista visual e designer gráfico goiano Wolney Fernandes é doutor em arte e cultura visual em Universidade Federal de Goiás. Com experiência nas áreas de artes e comunicação, Wolney é um pesquisador das artes visuais e dedica-se no fortalecimento de prática de criação com enfoque nos processos e mediação de experiência com desenho, direção de arte, história da arte e teoria da imagem. A atuação do docente transita pelos temas: design thinking, editorial, identidade visual, estudos da imagem, processos autorais e autobiográficos e à pesquisa com desenho contemporâneo. Além de ser uma referência em colagem analógica no estado de Goiás, um dos motivos da escolha deste artista como inspiração é que muitas de suas colagens são baseadas em histórias literárias dentro do gênero romance, e mesmo sendo colagens analógicas, a identificação imediata com as linguagens estéticas produzidas por ele foi de forma encantadora.

Outra característica forte de suas obras é que as maiorias de suas obras, Wolney usa elementos naturais como: flores, folha, pedra, água, elementos que provem da natureza, como a imagem a seguir.

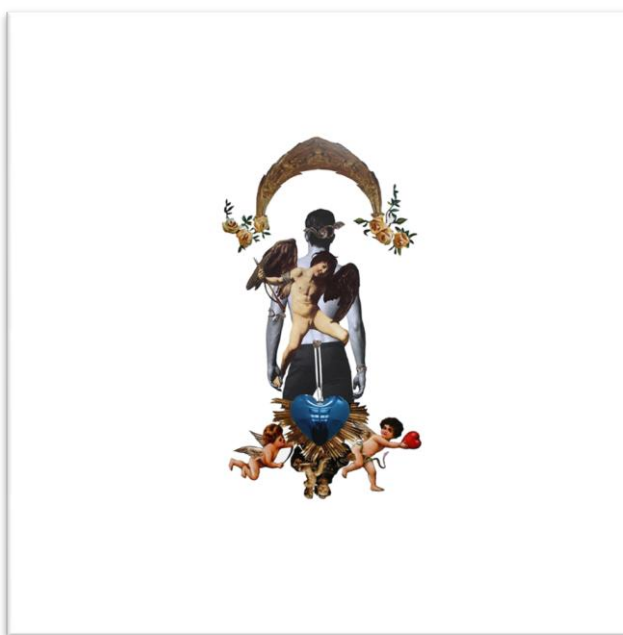


FIGURA 8 – Santo Antônio - 2018.

Fonte: <https://plusgaleria.com.br/br/wolney-fernandes/1371-wolney-fernandes-collage.html>. Acessado em: 20 maio. 2019.

3. UM POUCO SOBRE A FOTOGRAFIA E OS PARADIGMAS DA IMAGEM

Seguir adiante sobre o assunto foto colagem é imprescindível abordar, mesmo que brevemente, sobre a fotografia em relação ao lugar que ela se encontra dentro dos paradigmas da imagem. Mas, como muito já foi escrito sobre a história da fotografia e seus precursores, traçamos outro caminho: falar desses paradigmas de forma objetiva e como esse percurso que a imagem fez desde a história da arte até os dias atuais. Logo sobre os três paradigmas da imagem a serem abordados são: o pré-fotográfico, o fotográfico e o pós-fotográfico.

O primeiro deles é o pré-fotográfico o qual diz que é toda imagem gerada antes da data da invenção da fotografia. Esse tipo de imagem depende fundamentalmente de habilidade manual humana para moldar o visível e o invisível. Ou seja, toda imagem que era gerada com a interferência da mão do homem direto na tela, no papel ou em qualquer outro suporte físico.

Pré-fotográfico: a característica básica desse paradigma é o modo de produção artesanal, dependente de um suporte para servir de receptor as substancias- na maioria das vezes esses suportes são as tintas-, em que um agente produtor vai registrar nele o seu gesto através de instrumentos (o movimento das mãos), e o pincel é a extensão dos dedos do artista. O resultado desse gesto não será uma imagem, mas um objeto único e original criado por um agente demiurgo, que pousou seu olhar em um instante raro e sagrado e deu forma aquele olhar. Esse paradigma é um processo monódico, no qual se incorporam, em uma ação indissociável, o sujeito-criador, o objeto-criado e a fonte de criação. Entram nesse paradigma as imagens nas pedras e nas rochas. (SILVA, 1998, p.21)

Em seguida surge o segundo paradigma: o fotográfico, que é um complemento do primeiro, pois esse depende menos das habilidades humana devido à invenção da fotografia neste período da história. Logo, para se produzir uma imagem era necessário de um aparato tecnológico, neste caso, a câmera fotográfica. Nessa etapa, a mão do homem precisa somente manusear o aparelho para tal consumação.

Fotográfico: a grande inovação nesse paradigma são os processos aos temáticos de captação da imagem, através de uma técnica ótica em que a emanção de luz produz a imagem. O suporte é um fenômeno químico ou eletromagnético. Afasta-se a mão do pintor para entrar o olho do sujeito, prolongando no olho da lente para confrontar o real a ser capturado. E um diácido (olho do sujeito + o real). A imagem fixada na revelação é vestígio do real, um hiato, um recorte eternizado de um instante furtado, um arquivo para a posteridade. (SILVA, 1998, p.21)

O terceiro e último paradigma é chamado de pós-fotográfico, e refere-se à edição da imagem. Logo, após a obtenção da fotografia, os *softwares* de edição de imagens entram com total propriedade. Neste caso, a interferência da mão do homem se faz importante na medida que ele domine o equipamento: computador e editor.

Pós-fotográfico: o meio de produção da imagem, nesse paradigma, é uma prótese ótica, fruto das invenções tecnológicas ocorridas nos séculos XIX e XX. O suporte técnico já se apresenta com o processo trifásico na composição das imagens, pois resulta da união entre o computador e uma tela de vídeo, mediada por um programa de cálculos matemáticos. [...] a mudança fundamental trazida para esse meio de produção foi a possibilidade de simular experiências sobre um objeto (do real) fora do tempo e do espaço. (Silva 2008, p.21-22).

Enfim, o segundo e o terceiro paradigmas descritos acima estão intrínsecos no nosso produto: exposição de foto colagens. No segundo paradigma consta as imagens capturadas por câmeras digitais de fotógrafos que disponibilizaram suas fotos para bancos de imagens. E a manipulação delas como recortes e deslocamentos umas sobre as outras entra no terceiro paradigma. Sendo assim, o estudo dos paradigmas juntos esclareceu como conceituarmos as etapas que as imagens selecionadas para as colagens estão inseridas dentro dessa teoria.

3.1. Imagem e Manipulação

A representação através da imagem está presente na sociedade desde os primórdios, onde os seres humanos desenhavam nas cavernas para se comunicarem. Hoje, a imagem é utilizada em todo lugar como: marca, leitura, expressão de sentimentos, protestos entre outras infinitas formas de expressões visuais.

Com o avanço da tecnologia foi criada uma gama de possibilidades na pós-produção das fotografias: no que se diz tratamento e manipulação digital da imagem. Mas, desde a década de noventa, cientistas e artistas já se interessavam pela manipulação de imagens através computador, e essa prática se tornou bastante popular com o passar dos anos, principalmente para a publicidade (WOODS, 2007).

A publicidade utiliza dessas possibilidades digitais, pois hoje em dia é fundamental para chamar atenção do público seja em mídias impressas ou digitais. E, não só a fotografia, mas a imagem em si, sendo ela desenhada, pintada, fotografada ou até mesmo filmada tem um grande poder de persuasão e pode ajudar na decisão da compra pelo consumidor. Segundo Santanna (2002, p.181), diz que a ilustração enquanto imagem é "sobretudo, um estímulo sutil e forte, de ordem emotiva, que tende a desencadear os desejos e os interesses, que são as molas da ação, e a estimular a imaginação."

Portanto acredita-se que os profissionais de publicidade utilizam imagens exageradamente modificadas para venderem um sonho, um desejo, uma ambição a algo que pode ser até mesmo impossível para muitos, focados apenas no consumo da massa, fazendo delas compulsivos (FONTES, 2000).

Diante deste cenário tecnológico digital de produção imagética, também é questionada a ética na publicidade devido às manipulações radicais, como por exemplo: em anúncios de beleza, o tratamento de iluminação exagerados em fotos de paisagens paradisíacas dentre outros caminhos. Será que são realmente necessárias?

[...] é possível estabelecer as responsabilidades da agência e do anunciante, pois enquanto a primeira deve se ater ao processo de elaboração e difusão do conteúdo, o segundo responde pelas informações e aprovação que alimentaram os procedimentos publicitários. Mas a textura ética dos conteúdos não é exclusiva do publicitário (agência) ou anunciante, e sim uma composição híbrida formada por momentos e interesses específicos identificados pela relação agência (publicitário) e anunciante (profissional ou executivo). (GOMES, 2006, p.47)

Portanto, esse exagero em tratamento e manipulação de imagens na publicidade provoca um grande debate em normas e ética para o meio de comunicação. E, isso que foi abordado nesse tópico é de suma relevância para o nosso trabalho final, pois a foto colagem digital é totalmente feita em um software de edição através da construção de novas imagem partindo de recortes de fotos disponibilizadas gratuitamente em bando de dados, nos faz entender que não contrariamos ética digital.

3.2. Photoshop e A Era Digital

O Photoshop é um *software* da marca Adobe utilizado para edição e manipulação de imagens. Também tem um lugar de destaque entre para os profissionais da área de design e fotografia, por ampliar as possibilidades de editar uma imagem. Starck (2013, p.17) aponta que “o Photoshop está disponível em todo o mundo com mais de 25 idiomas diferentes, com algumas versões especiais para dispositivos móveis como tablets e smartphones, sendo mais utilizados pelos profissionais em computadores de mesa ou notebooks”.

Iniciado no final de 1990, o *software* Photoshop foi criado pelos os irmãos Thoms e John Knoll, que juntos trabalharam para criar um programa de edição com capacidade de retocar e manipular imagens. Antes de chamar Photoshop o *software* foi batizado de ImagePro, e, em seguida, passou a ser chamado de Photoshop, tornando-se oficial. O programa vem sendo atualizado em média de dois em dois anos, trazendo sempre novas possibilidades e ferramentas para melhorar o desempenho do trabalho de profissionais e até amadores amantes do design gráfico e fotografia (STARCK, 2013).

No início do ano de 2010, um novo projeto de lei que tramita no congresso para aprovação causa grande polêmica: a lei 6853/2010, conhecida também como a "Lei do Photoshop", criada pelo deputado Wladimir Costa do PMDB/PA que pode por um fim nas manipulações de imagens. Considerando o objetivo do projeto, nada mais é que preservação

do realismo comparado ao artificial, e Wladimir faz uma colocação dizendo que as peças publicitárias, na grande maioria das vezes, são feitas através da manipulação de imagens. O projeto de lei determina que as imagens corrompidas venham com o seguinte dizer: "Atenção: imagem retocada para alterar a aparência física da pessoa retratada". Qualquer que seja alteração seja nas cores ou ajustes na pele sem essa notificação pode acarretar uma advertência, obrigatoriedade de esclarecimento ou mesmo uma multa de R\$ 1,5 mil a R\$ 50 mil reais, pode ser cobrado em dobro (GIOVANNI, 2010).

Alguns países como Inglaterra e França esse assunto não é mais uma novidade. A lei é a forma mais eficaz de conseguir alguma mudança social, e acaba que a própria sociedade não cumpre esse papel, onde os meios de edição estão nas pontas dos dedos das pessoas na maior parte das vezes. Quem não posta fotos sem um toque de edição que seja para tampar algo que tenha aparecido no fundo ou para editar alguma machinha ou defeito aparente? (GIOVANNI, 2010). Com essa mudança as agências de publicidade e propaganda, os anunciantes e veículos de comunicação, nos últimos tempos passaram por algumas modificações na sua forma de anunciar e divulgar.

O negócio da publicidade tem passado por transformações que afetam todos os seus atores, principalmente as agências, anunciantes e veículos de comunicação. A crescente concentração do setor em poucos, grandes e poderosos grupos é um dos reflexos dessas mudanças. (JAPIASSU, 2010, p.1)

Portanto, nas leis da publicidade: Artigo 5º estabelece que “nenhum anúncio deve denegrir a atividade publicitária ou desmerecer a confiança do público nos serviços que a publicidade presta à economia como um todo e ao público em particular”. Este artigo ressalta a importância de os anúncios não denegrirem e nem desmerecerem as atividades publicitárias, no sentido de não prejudicarem a credibilidade dos consumidores utilizando-se de argumentos falsos ou enganosos, por exemplo.

De acordo o Artigo 17º ao aferir a conformidade de uma campanha ou anúncio aos termos deste Código, o teste primordial deve ser o impacto provável do anúncio, como um todo, sobre aqueles que irão vê-lo ou ouvi-lo. A partir dessa análise global é que se examinará detalhadamente cada parte do conteúdo visual, verbal ou oral do anúncio, bem como a natureza do meio utilizado para sua veiculação. Entre tantos estes dois artigos de lei garantem ao público uma publicidade mais fiel e honesta com a realidade, sem muitas modificações e alterações na imagem real.

É importante abordar aqui que essa lei do photoshop é mais rigorosa, atualmente, no meio publicitário. Mas, mesmo o uso desse *software* de edição para outros fins, como a foto

colagem é necessário ter o cuidado de usar somente imagens disponibilizadas gratuitamente para serem manipuladas.

3.3. Colagem Digital

A partir dos anos 1980, com os avanços tecnológicos na área da computação gráfica e com desenvolvimento de ferramentas de edição, a modelagem e a colagem que antes eram manuais passaram a serem feitas através de *softwares*. Com essas novas ferramentas tecnológicas, as movimentações e deslocamentos de elementos visuais dentro de um espaço, no caso as telas de computador, ficaram mais precisos e reversíveis.

Segundo Teixeira Coelho (1995, p.50) na montagem "elementos isolados têm um certo significado; quando em junção, ou mesmo em colisão, assumem uma terceira significação distinta das duas primeiras, que as engloba e supera". Na colagem digital, muitos elementos são colocados para recriar novas "realidades", com isso, hoje muitos animadores e diretores estão utilizando essa técnica nos cinemas, televisão e propagandas também.

Com esses avanços tecnológicos surgiram os *motion graphics* que são peças de animação que utilizam colagens, tipografias e *designs*. São caracterizados pela composição visual e manipulação por movimentos permitindo assim animar diversos tipos de representações audiovisuais. A colagem na televisão aparece com o aumento do processo de superficialização da cultura pós-modernista. Com isso, a colagem foi para o audiovisual através do desenvolvimento *motion graphics* levando do real virtualizado pelo digital.

[...] o entendimento do termo *motion graphics* como uma área de criação que permite combinar e manipular livremente no espaço tempo camadas de imagens de todo o tipo, temporalizadas ou não (vídeo, fotografias, grafismos e animações), juntamente com música, ruídos e efeitos sonoros. (VELHO, 2008, p.19)

Um dos pioneiros a desenvolver o *motion graphics* é o cineasta underground norte-americano Stan Vanderbeek. Ele era fascinado por tecnologia e foi um dos primeiros a utilizar computação gráfica em seus filmes produzidos entre 1955 a 1965, que são quase todos sustentados na técnica de colagem. Um exemplo é o seu filme "Science Friction" (1959). A partir daí muitos cineastas utilizaram cada vez mais em seus filmes a computação gráfica.

A utilização tecnológica da colagem vem sendo testada na vanguarda no século XX, desde do Dadaísmo, Surrealismo, Construtivismo e no Pop Art. Durante esses movimentos os artistas começaram a introduzir o digital para desenvolver seus trabalhos nas capas de revistas, cartazes de filmes e vendas publicitárias.

Para a próxima etapa deste trabalho, as produções das fotos colagens será totalmente digital. Nos bastidores, o mouse faz a vez da tesoura, a certeza das sobreposições no lugar da cola, a tela do computador substitui o papel. Mas, para que tudo isso aconteça, a bagagem cultural absorvida durante toda essa pesquisa teórica será o ponto de partida para essa nova trajetória.

4. DIÁRIO DE COLAGEM

Enfim chegou a hora de descrever todo o processo do produto deste trabalho de conclusão de curso. Para a criação das colagens foram utilizadas como inspiração as páginas 100 (cem) de 15 (quinze) livros do escritor Nicholas Sparks. Dessas páginas foram extraídas palavras chaves que foram traduzidas em imagens e posteriormente aplicadas como base para a montagem das colagens.

Foram escolhidos os livros do autor Nicholas Sparks por se tratar de obras do gênero romance e alguns deles best-sellers, reconhecidos em todo o mundo. Seus livros são baseados em histórias ouvidas pelo mesmo por pessoas próximas a ele, mas com algumas adaptações. Feito isso, esta parte do trabalho foi estruturada a partir da linha de raciocínio para a execução do produto: pré-produção, produção e exposição.

4.1. Pré Produção – Da Construção do Acervo à Concepção das Fotos Colagens

Depois da decisão sobre a seleção da coletânea dos livros do autor Nicholas Sparks foi escolhido à página de número 100 (cem) de cada exemplar, pois essas páginas costumam ser o meio da narrativa e é aonde ocorre o clímax das histórias. Com as palavras chaves retiradas do texto de cada página foram pesquisadas as imagens relacionadas, para que elas pudessem fazer parte das colagens.

Todo esse processo de separação das imagens foi inicializado 6 (seis) meses de iniciar a parte prática deste trabalho, as imagens pesquisadas que tem relação com o tema foram utilizadas *software* Adobe Photoshop CC no qual é o mais indicado para tratamento de imagens. Nele recortamos backgrounds deixando as imagens no formato PNG (*Portable Network Graphics*). Em seguida, elas foram armazenadas separadamente por temas em pastas no computador, e elas foram nomeadas de acordo com os seguintes temas: folhagem, flores, joias, pessoas, espaço, líquido, objetos, animais, insetos e partes do corpo humano.

Para a montagem dos layouts das imagens, decidimos que as 15 colagens sempre deveriam ser compostas por uma imagem central de um ser humano na qual as demais imagens fossem colocadas como sobreposições: objetos, vegetações, líquidos ou algo que possa vir fazer a representação do sentimento presente da página de número 100 (cem). Sempre buscando esconder a identidade do modelo da foto e representar a identidade do personagem da narrativa. Os objetos que são sobrepostos foram colocados de forma estratégica como uma extensão dos braços, cabeça, pescoço, peito, olhos ou rosto, de acordo com o sentimento narrado naquela página.

Cada colagem, inicialmente, foi colocada a figura de uma pessoa como elemento central. A partir de então e de acordo com a narrativa os objetos adicionados foram sendo trabalhados com sobreposições, ou seja, camadas. A unicidade da composição dos elementos visuais foi um dos critérios para o resultado mais limpo e central.

A preparação das colagens para impressão começa desde do salvamento do arquivo. Todas as colagens foram salvas em pastas separadas sendo cada pasta nomeada com o nome do livro e o nome criado por nós, no interior de cada pasta foram criadas outras duas pastas na qual tinham nomes de: editável no qual foi salvo o arquivo em aberto caso precisasse de modificação e a pasta impressão onde foi salvo as imagens prontas para impressão.

Todas as colagens como mencionado anteriormente foram produzidas no software Photoshop, e após a montagem foram salvas no formato JPEG (Joint Photographics Experts Group), com a resolução em 600 DPI (Dots Per Inch), na qual é a mais indicada para impressão de imagem por ter uma resolução de alta qualidade, proporcionando uma impressão com uma imagem com boa nitidez e cores fortes. O formato do papel da impressão foi o A3, este tamanho é o mais apropriado para o conforto visual das pessoas que vão prestigiar a exposição das colagens.

Após o processo de criação e salvamento das colagens nas suas devidas pastas, todas foram salvas em um Pen Drive para serem levadas para a impressão. As realizações das impressões foram feitas em uma gráfica, especialista em realizar trabalhos de pequenas escalas. Para a definição de qual processo de impressão seriam ideais para imprimir as colagens, foram feitos testes com os dois métodos: impressão a laser e impressão a jato. Foram impressas duas colagens diferentes para teste, e a impressão escolhida foi a laser. Em seguida, foi feito o teste para a definição do papel, sendo o melhor o papel Couché fosco gramatura 250, sendo ele mais resistente e a qualidade da imagem superior aos demais.

Todo o procedimento de preparação do arquivo para impressão, refilamento e impressão por parte da gráfica foram de uma hora e meia. Em seguida encomendamos as folhas de Paspatur na cor preta que funciona como uma moldura para dar uma elegância as imagens. Para finalizar e deixar pronto para o dia da exposição colamos sobre as folhas as colagens utilizando cola branca passada com um pincel atrás das impressões para não haver enrugamento nas imagens.

4.2. Descrição das colagens

Na narrativa da página de número cem do livro "Noites de Tormenta" é citada a história de um casal Paul e Adrienne. O Paul estava concertando algo de fora da casa quando começou uma forte chuva, ele guardou suas ferramentas e foi se encontrar com a Adrienne na varanda que também estava molhada. Ela tinha cabelos cacheados, e vestia um moletom. Paul vendo aquela imagem começou a imaginar suas formas femininas por baixo o moletom. Para montagem dessa colagem foi utilizado um background azulado voltado para o cinza para remeter ao tempo fechado. A imagem central é uma mulher com blusa moletom. Para retratar a figura masculina foram colocadas ferramentas no lugar da cintura da mulher. Na cabeça foram colocados alguns raios pois no dia estava chovendo e com raios, sobre os seus olhos foram colocadas duas pedras brancas para esconder a identidade da modelo. Na mão esquerda foi colocado um splash de água remetendo a tempestade, na mão esquerda foi colocado um tronco remetendo ao vento forte que entortava os galhos das árvores.



FIGURA 9: No aquecer do seu amor

A página 100 (cem) do livro "A última música" retrata a história da Ronnie que caiu na armadilha da Blaze que se dizia sua amiga, mas colocou alguns CDs dentro de sua mochila em uma loja para se vingar da Ronnie achando que ela tinha beijado um garoto popular da cidade. Antes da Ronnie descobrir a armação, dentro da loja ela ficou pensando o que faria nas férias, pois não queria ir para a praia, mas também não queria voltar para casa. Nessa colagem utilizamos principalmente de sentimentos e comparações da personagem principal. A produção dessa colagem foi determinada o uso de um background azul claro para remeter o período da manhã, como passa a história. Como imagem central uma mulher e no topo de sua cabeça foi colocado um ninho com um pombo, pois a personagem relatou que acabaria passando suas férias no banco da praça, pois não queria ir para praia e nem para sua casa. Os

dois girassóis foram sobrepostos sobre os olhos remetendo ao dia, em seu pescoço um coração de espinhos preso com uma corrente remetendo a mentira de que ela tinha beijado um rapaz na festa. Uma corrente nas mãos que as separam do antebraço faz a alusão ao descontrole de não saber ao certo o que fazer com a situação, O CD (Compact Disc) sendo segurado pelas mãos ilustra a armadilha que Blaze tinha planejado contra ela de esconder os CDs na sua bolsa.

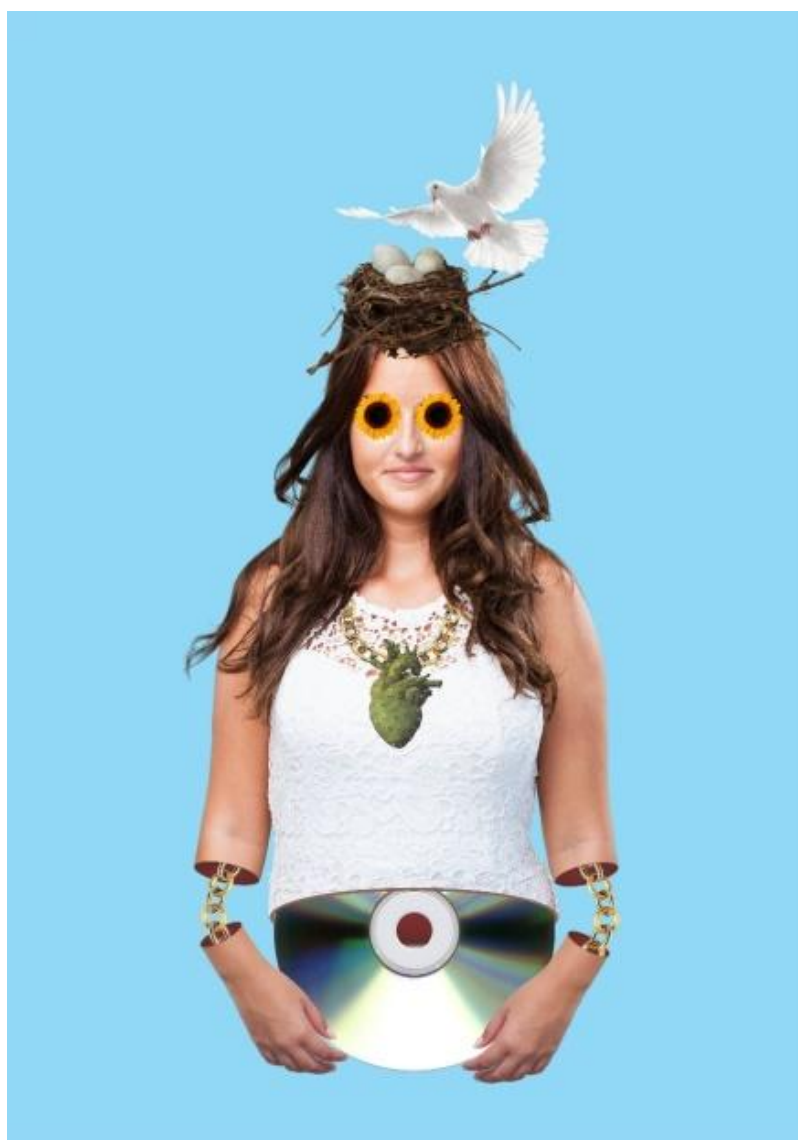


FIGURA 10: Espinhos sem direção

Na página cem do livro "Dois a Dois" retrata um casal que tem uma filha onde a mãe viaja muito a trabalho e o pai fica a semana toda cuidando da filha que não se importa com as viagens de sua mãe. No dia que a mãe chegou de viagem o marido preparou um almoço especial, e depois da refeição a mãe levou a filha para fazer compras. Como o pai é quem cuidava da filha ficou sem fazer nada em casa com saudade. Nessa colagem, o ponto de partida está em torno dos sentimentos da criança com relação da ausência da mãe com as viagens a trabalho. Para a iniciação da produção da colagem dessa página foi utilizado um background azul claro para remeter o período do dia em que a narrativa ocorre. Como imagem central foi colocado uma figura de criança, e suas mãos foram substituídas por correntes para ressaltar que ela está presa entre pai e a mãe, e em sua cintura escorre um líquido rosa para mostrar que sua mãe está perdendo a fase importante de sua filha. Mais embaixo tem suas mãos onde saem flores mostrando que ainda há vida nelas, as borboletas que puxam suas mãos para cima remetem-se a infância da menina que gosta de brincar com sua Barbie e sua bicicleta.



FIGURA 11: Borboletas do socorro

No livro "No Seu olhar" a página cem retrata a história de um homem e uma mulher que estavam em um lago remando, se divertindo e conversando sobre seus hobbies. A mulher confidenciou que gostava muito de salsa, que era a única ocasião que podia se soltar de verdade. Ele que ficou na dúvida se a salsa era parecida com o tango, ela no mesmo momento respondeu que não. Ela aproveitou que estava conversando e perguntou para o homem o porquê de ele gostar de dar aula para crianças, e ele respondeu dizendo que as crianças nessa idade escutam muito os adultos. Na produção da colagem colocamos um background vermelho escuro remetendo a salsa pois é uma cor muito utilizada para quem dança e também ao período noturno que se encontram. Como imagem central foi escolhida uma mulher, e seus

olhos foram tapados com uma joia escura para esconder a identidade da modelo. Em suas mãos onde sinalizam o símbolo chamado de “mãos chifradas”, também conhecido como “Maloik” ou “Mano Cornuta”, e significa liberdade que a mulher tinha quando dançava salsa. Nos seus punhos foram colocados o elemento água para ligar com o cenário onde os personagens estavam remando. Já em seus antebraços foram colocadas rosas vermelhas mostrando que dentro da personagem tem vida. E seu pescoço foi preso por uma corrente que transpassa seu corpo ligando ao leque utilizado no tango. Na sua cintura foram colocados galhos saindo dela que faz analogia a ligação que tinha entre ela e o homem.



FIGURA 12: Eu mesmo

Em “Querido John” a página tem fala muito sobre a Savannah, uma garota da montanha, bonita, doce e talentosa. Criada por pais atenciosos, e que tinha uma habilidade para falar com as pessoas. O jovem Sete a levou para comer um hambúrguer no melhor lugar da cidade. Eles compraram seus lanches e foram para a praia comer e olhar o mar. O Sete a observava enquanto comia e se perguntava como uma garota doce como Savannah tinha gostado dele. E ficaram na areia até anoitecer. A produção inicia-se com um background azul escuro remetendo o anoitecer na praia, e as luas em seus olhos para mostrar o local aonde os personagens estavam. Como imagem central foi colocado a mulher ressaltando as qualidades da personagem do livro. Em volta de sua cabeça passa um splash de água lembrando o mar e a pureza. Em seu peito uma vegetação e na cintura uma montanha para remeter o lugar onde ela nasceu e foi criada pelo seus pais.



FIGURA 13: Sentimentos puro

A página cem do livro “Um Porto Seguro” fala sobre Katie que estava trabalhando em uma lanchonete movimentada como garçom. Em um certo momento, chega Alex e seus dois filhos. Ela como já o conhecia ficou toda sem jeito, mas o cumprimentou e disse que estava atarefada. Alex muito educado disse que iria se sentar na mesa e pedir algo para comer. Logo ela viu que eles e seus filhos estavam olhando o cardápio, e antes de ir até ele olhou seu reflexo no bule de café. Arrumou os cabelos e seguiu até eles para fazer o pedido. Com o rosto rosado de vergonha falou para as crianças que ficou sabendo que o pai delas estava com preguiça de cozinhar. Todos riram e em seguida pediram um chá gelado. Para a iniciação da colagem colocamos um background amarelo que é uma cor contraditória, mas colocamos para simbolizar a alegria e descontração. Como imagem central utilizamos a mulher, e sobre os seus olhos foram colocadas duas joias para tapar a identidade da modelo e mostrar a vaidade feminina que na narrativa a Katie se olhou no bule para arrumar seu cabelo. Entre seu punho e o antebraço as borboletas representam as crianças. Em seu peito foi colocado um coração com alguns ramos de flores como nascimento de um amor entre Katie e Alex. Na sua cintura, foi colocado o bule de aço e um splash de chá gelado que foi o pedido feito pelo Alex e as crianças.



FIGURA 14: O nascer do amor

Na página cem do livro “Uma Longa Jornada” retrata a história de Luke e Sophia que saíram para conhecer o campus. Mas quando chegaram se depararam com um homem que não gostava do Luke. Logo que esse homem chegou o casal foi embora. Dentro do carro Sophia lamentou de não ter mostrado o campus para Luke. Então ele a perguntou se estava com fome e deu a opção de ir em um restaurante. Sophia logo disse que queria ir em um lugar mais afastado, chamando ele para ir comer sushi. Luke ficou pensativo pois ainda não tinha comido sushi. Ela logo percebeu e não conseguiu conter o riso. Chegando no local a maioria das mesas estavam ocupadas. Na produção desta colagem colocamos um background vermelho representado a cultura japonesa e ao amor. Como imagem central colocamos uma gueixa pois

os personagens da narrativa foram comer comida japonesa. No seu rosto foram colocados flores para trazer um sentimento que nascia nela. No pescoço, a metade de um dosador de destilados remetendo ao homem, que na cultura japonesa simboliza a figura masculina. Para ligar a lua e o dosador foi colocado uma aliança simbolizando um relacionamento, e a lua para mostra que estava no período noturno.



FIGURA 15: Medo de amar

No livro “O Guardião”, a página cem tem um diálogo entre a Julie e seu cachorro Singer que não responde aos seus comandos. Mas em seguida o cachorro respondeu aos comandos de Mike amigo de Julie. Ela indagou Mike o que ele tinha feito para Singer atender

seu comando. Ele mais que depressa disse que foi porque ficaram o dia todo juntos. Julie perguntou o que tanto fizeram durante o dia todo. Mike disse que o cachorro cochilou, mas que roubou seu sanduíche. Na produção, dessa colagem foi utilizado um modelo homem, pois na narrativa ressalta muito a relação de respeito que o cachorro tem com o personagem Mike, por ter ficado o dia todo juntos. No rosto foi colocado uma cabeça de cachorro para remeter o Singer. No quadril, uma coleira com um sanduíche para simbolizar o momento do diálogo que Mike disse que o cachorro roubou seu sanduíche.



FIGURA 16: Amigo travesso

Na página cem do livro “Um Homem de Sorte”, na narrativa é Beth e Logan conversando no quintal de casa. Ela começou a fazer perguntas para o Logan de como foi sua viagem do Colorado até a cidade a pé. Ele com a expressão séria respondeu que foi tranquilo, quase que terapêutico. Então, Beth percebeu que há muito tempo não tinha uma conversa tão agradável como esta. De repente, a luz do cair da noite refletiu nos olhos de Logan e mudaram de cor. Beth pensativa não sabia ao certo o que sentia por Logan, mas sabia que estavam se dando bem. Do nada Beth mudou de assunto, falou sobre o defeito no carro. Pediu para ele sair no outro dia com seu carro pois o caminhão estava com problemas no breque. Logan disse que não se importava de ir no carro, mas que depois iria concertar o caminhão. Ela ficou toda admirada em saber que ele sabia fazer muitas coisas. E finalizou a conversa informando o Logan que cuidaria dos cães para ele assim que chegasse do trabalho. Na produção da colagem foi colocado um background azul escuro para simbolizar período noturno que chegou enquanto os personagens conversavam. Foi utilizado um modelo masculino pois na narrativa evidencia o personagem Logan. Na mão foi colocada uma ferramenta mostrando que o personagem sabe fazer várias coisas, inclusive concertar o caminhão que também está representado no tronco do modelo. As orelhas de cachorro colocadas na cabeça para mostrar que o Logan cuidava também dos cães.



FIGURA 17: Amor 1001

Na página cem do livro “A Escolha” a narrativa fala de Stephanie, uma mulher que não se sentia confortável em casa, não se sentia à vontade no trabalho e tinha ainda menos confiança no seu relacionamento. Mas tinha Traves, seu vizinho que a deixava ainda mais desconfortável. Ele era muito bonito e principalmente, quando estava sem camisa na praia. Ao contrário de Stephanie, Traves tinha muitos amigos e uma família. Eles se divertiam na areia da praia, faziam churrasco. Stephanie sentia como se estivesse numa ilha exótica, pois o lugar era encantador. Na produção da colagem utilizamos a imagem de uma mulher para representar a Stephanie, o sangue escorrendo no coração e no quadril remete a falta de confiança em seu relacionamento. A rosa no coração dela simboliza o vizinho Traves que

fazia seu coração bater mais forte. E a cabeça descolada é para mostrar que ela não para de pensar nas férias que ela está tendo.



FIGURA 18: O nascer e o morrer

Na narrativa da página cem do livro “Um Amor para Recordar” conta a história de um casal, o Landon vai até a casa da Jamie e percebe que o carro do pai dela não está na garagem. Jamie abre a porta, e com os cabelos soltos aponta para as cadeiras que estão na varanda. Ela avisa que seu pai não está em casa. Mas ao invés de ir para as cadeiras Landon pegou nas mãos de Jamie. Logo em seguida eles se beijam, não foi um beijo de cinema, mas foi inesquecível. Na produção da colagem foi utilizado um modelo masculino representando o

Landon, com um coração com flores saindo da sua cabeça para simbolizar que ao beijar a Jamie nasceu um amor. Nos olhos uma aliança para representar o que ele sentia por ela era sério. Na cintura uma roda para remeter o carro do pai da moça que não estava na garagem.



FIGURA 19: Amor eterno

No livro “Uma Carta de Amor” a página cem fala de um casal Garrett e Theresa, que saiu para velejar e ficaram conversando sobre suas vidas. Em determinado momento o barco começou a balançar por causa das ondas. Theresa ficou curiosa para saber se Garrett já tinha levado outra pessoa para velejar com ele, mesmo sabendo que ele gostava de velejar sozinho.

Garrett muito discreto não perguntou nada pessoal para Theresa para que ela não interpretasse como algo mais que um interesse casual. Então, ele ligou um interruptor e acendeu várias luzes, mas não era o suficiente para enxergar um ao outro. Pois o local estava escuro e tinha muita neblina na boca do canal. Quando chegaram no destino Garrett perguntou Theresa se ela tinha gostado do passeio, ela prontamente respondeu que foi maravilhoso. Na produção da colagem colocamos um background azul escuro para remeter o local escuro onde o casal estava. No coração da modelo foi colocado uma tomada para simbolizar as luzes que foram acesas no barco. E na cabeça da mulher uma bússola para representar a viagem que o casal fez de um lugar para o outro. No quadril um barco e umas nuvens para representar as neblinas por onde o casal passava.



FIGURA 20: Amor à deriva

Na narrativa da página cem do livro “O Melhor de Mim” fala de um homem já idoso chamado Truck que faleceu em sua cama. O carteiro que passava em sua casa todos os dias para ver como ele estava que o encontrou já sem vida. Ele ligou para a polícia, mas a sua morte foi natural. Chamaram o Tanner seu testamenteiro que o conhecia de longa data. No seu testamento constava o nome de Amanda e Dawson. Tanner lembrou que conheceu Truck quando levou seu carro para ser restaurado e a partir desse dia gostou do modo de vida da cidade e acabou se mudando um tempo depois. Na produção da colagem colocamos um background preto para simbolizar a morte, assim como o esqueleto no tórax. Foi colocado um testamento saindo da cabeça pois seu testamento esteve presente na narrativa da página.



FIGURA 21: Fim da vida

Na narrativa da página cem do livro “Diário de uma Paixão” é um diálogo entre Allie e Noah que já não se falavam há muito tempo. Ela se mudou para outra cidade para começar uma nova vida. Ela sempre escrevia carta quando estava com saudade, mas nunca as enviou. Sempre que pensava em enviar imaginava Noah com outra pessoa. Allie não queria pensar o Noah com outra pessoa. Depois que ela falou tudo isso de maneira tão doce e inocente, Noah pensou em beijá-la. Mas logo em seguida ele falou para ela que poderia ter mandado as cartas. Allie disse que ela não era a mesma pessoa de quando eles se conheceram. Mas ele disse que ela era ainda melhor do que ele lembrava. Na produção da colagem colocamos um modelo masculino representando o Noah. As cartas em sua cintura são as que a Allie escreveu, mas nunca mandou. O coração representa o sentimento que Noah ainda sentia por ela, e as asas remete a doçura e inocência que ele ainda enxergava nela.



FIGURA 22: Anjo do amor

No livro "Almas Gêmeas" a página cem conta a história de um dia não tão bom da Hope, primeiro sua cafeteira não estava funcionando e depois saiu para passear com seu cachorro, mas não foi legal pois seu cachorro começou a perseguir um gato. Enquanto ela falava no telefone com fone de ouvido viu o Tru passar pelo píer com seus apetrechos de pesca. Hope não conseguiu segurar o sorriso, pois não acreditava que os dois tinham jantado juntos. Ela lembrou de como foi bom o jantar deles. Na produção da colagem utilizamos a imagem de uma mulher que representa a personagem principal da página, na cabeça um fone de ouvido pois ela estava usando para falar ao telefone. No quadril uma xícara com café remetendo um problema que sua cafeteira apresentou. E nos olhos foram colocados um objeto que lembra um olho arregalado para representar que ela viu o Tru e sorriu.



FIGURA 23: Na batida do seu coração

4.3. A Exposição de Fotos Colagens Página 100

A exposição de fotos colagens digitais foi realizada no dia 04 de novembro de 2019 às 19 horas, na sala 107C no bloco do curso de publicidade e propaganda do Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera. Foi escolhido esse local por se tratar de um lugar que a diversidade social está muito presente. Composta por quatro estruturas de madeira OSB (Oriented Strand Board, em português Painel de Tiras de Madeira Orientadas), na espessura de 9 mm na cor crua. Essas estruturas eram no formato retangular com medida de dois metros de altura e dois metros e quarenta centímetros de largura.

Cada estrutura tinha a capacidade máxima para quatro colagens sendo duas voltadas para a frente e duas para o lado oposto. No centro das estruturas uma ripa do mesmo material que cruzava horizontalmente a estrutura, no qual quatro quadrados fixados serviam de base para expor as colagens. Abaixo fixado nos mesmos quadrados foram colocados uma madeira no formato retangular para colocar os livros abertos na página 100 que através dessas páginas foram tiradas a essência para as colagens expostas. No topo de cada estrutura foram colocados dois spots de luz posicionado na ripa com as colagens de frente e verso, fazendo assim a iluminação das colagens.

Para compor o cenário utilizamos cordões de luz em dois pontos no chão da sala. Um deles foi colocado na frente e outro no fundo da sala. E no centro do espaço físico, em frente aos expositores de madeira foi colocado uma cascata de luz formando um círculo no teto, no qual tinha o caimento até ao chão. Na entrada da exposição foi colocado um banner para identificar a sala. Assim que os visitantes entravam explicamos o conceito da exposição e a técnica utilizada. Na saída montamos uma mesa do mesmo material utilizado na construção dos suportes para colocar os questionários, depois de respondido eram colocados na urna que também estava embaixo da mesa. Para agradecer a visita na exposição foi entregue um bombom para cada visitante.

A forma que a disposição dos expositores foi pensada é para que os visitantes pudessem caminhar no espaço físico da mostra, mas dentro do layout cujo formato era o símbolo do infinito (figura 24). Este formato de desenho (infinito) é muito utilizado para simbolizar o amor, que está intrínseco nas fotos colagens produzidas para esta exposição. Para formar esse símbolo as pessoas entravam e se direcionavam até o centro, olhavam as colagens expostas se direcionavam para o fundo, e caminhavam novamente para o centro fazendo o mesmo direcionamento formando um símbolo do infinito com os seus passos.

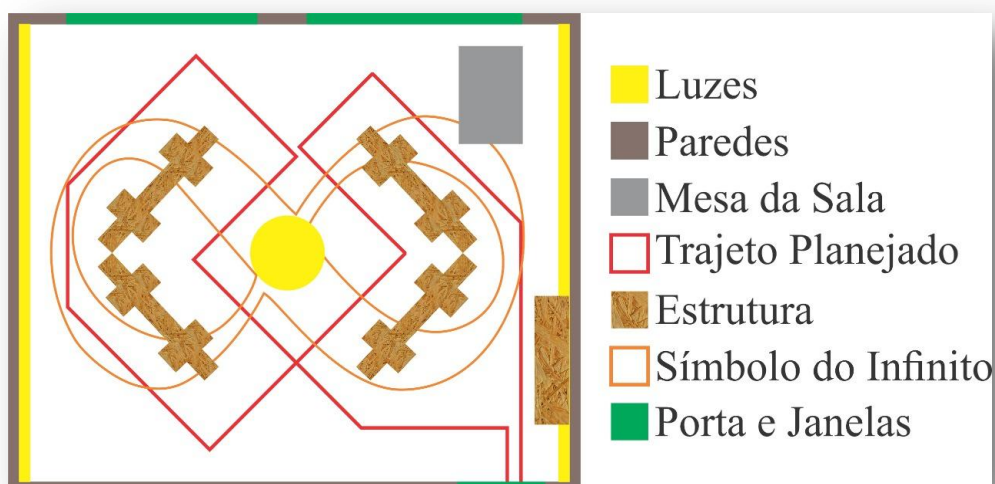


FIGURA 24: Layout da exposição

O questionário aplicado na exposição serviu para identificar com os visitantes ao apreciarem as colagens nos relatos que despertou algum sentimento. A intenção era transmitir nas colagens um sentimento bom narrado nos livros escolhidos, e que isso de alguma forma tocasse o leitor. Os resultados coletados no questionário foram que os visitantes no primeiro momento tinham curiosidade em saber o significado das colagens, por se tratar de algo novo que ainda não é muito popular. Mas depois de explicado o contexto e ler as páginas com dos livros escolhidos puderam compreender a essência das colagens.

A comprovação de que despertou um sentimento bom nos visitantes foram as respostas na pergunta discursiva “Após ver as colagens expostas nesta exposição, alguma delas despertou em você algum sentimento? Qual? ”. No total de 48 (quarenta e oito) questionários respondidos, somente 5 (cinco) pessoas responderam que não despertou nenhum sentimento. Todas as respostas despertaram algum sentimento como: amor, alegria, nostalgia, surpresa, tranquilidade, compaixão, aventura, e entres outros.

No questionário tinham mais quatro perguntas dissertativas (ver apêndice página 64); a primeira pergunta o sexo, a segunda pergunta a idade; na terceira pergunta se em exposições artísticas que abordam sentimentos podem contribuir com o despertar da sensibilidade na sociedade; e na quarta pergunta se a pessoa já leu algum livro do gênero romance que despertou algum sentimento no decorrer da narrativa.

Com as respostas podemos afirmar que os visitantes foram bem diversificados, tanto homens e mulheres. A maioria dos visitantes foram jovens de 20 a 29 anos de idade, e exceto um visitante afirmou que não despertou nenhum sentimento ao ler um livro do gênero

romance. As respostas foram objetivas e todos os visitantes que responderam o questionário disseram que despertou algum sentimento bom ao ver a exposição. Alguns visitantes conseguiram se identificar com alguma história relatada na página 100. Até mesmo se identificar com as colagens expostas. Conseguiram expressar nas suas respostas o sentimento do amor, isso, mostra que através das colagens expostas foram transmitidas o amor que nos dias atuais é pouco expressada pelas pessoas no dia-a-dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto “amor” foi o grande impulsionador para a realização do nosso trabalho. Desde o início queríamos abordar esse tema, que hoje em dia está tão camuflado no dia a dia das pessoas. E, após uma atividade em sala de aula, na disciplina de Criação e Direção de Arte, cuja técnica aplicada foi foto colagem de forma totalmente manual, despertou em nós a vontade de aprofundar sobre esta arte. Buscamos, então estudar sobre a técnica de colagem e suas mudanças no decorrer dos séculos, e assim surgiu a ideia de fazer uma exposição de fotos colagens. Mas uma inquietação ainda permanecia: como poderíamos trabalhar o tema “amor” aliado à técnica da foto colagem?

O tempo foi passando e as ideias foram surgindo. Em comum, temos uma predileção pelo gênero literário romance, em especial as obras do autor Nicholas Sparks. Partimos então, para a busca da leitura de uma página em específico dos livros dele, a página 100 (cem). Essa escolha não foi por acaso. Em uma entrevista que Parks deu a um editorial, ele disse que esta página em específico em suas obras tem um significado: o clímax das suas narrativas ali acontece. Enfim, juntamos o tema “amor” que queríamos abordar de alguma forma com a técnica de foto colagem, mas de forma totalmente digital.

A busca por caminhos para representar o sentimento de amor narrado pelo autor nas páginas 100 (cem) em seus livros foi de muita importância para o nosso amadurecimento. Percebemos a necessidade de pesquisar assuntos que estavam relacionados ao nosso produto final: movimento artístico, gênero literário, a escolha de um autor, técnicas e produção.

Após percorrermos todos esses caminhos citados acima, chegou a hora de produzir as fotos colagens digitais para a exposição. Decidimos a linguagem lúdica para abordarmos um sentimento muito importante que hoje em dia pouco expressado pelas pessoas: o amor.

Na exposição confirmamos que as pessoas que a visitaram, de alguma forma enxergaram o sentimento do amor, como consta nas pesquisas que fizemos no dia da mostra. Nas respostas que deram no questionário, principalmente da pergunta de qual sentimento após ver a exposição eles sentiram, todos os sentimentos ali descritos tinham relações com o amor, mesmo as pessoas tendo ponto de vistas diferentes sobre o assunto. No primeiro momento, os visitantes ficaram muito interessados em saber mais sobre essa técnica de colagem que ainda é pouco falada, e ao ler a narrativa da página 100 muitos se identificaram com as histórias. O mais importante foi apresentar para as pessoas uma nova forma de expor seus sentimentos através das colagens.

O estudo aplicado utilizando a técnica de foto colagem digital representada na exposição física pôde mostrar, de alguma forma, aos visitantes o sentimento de amor ao próximo. Sendo que tentamos mostrar que o amor pode estar em simples momentos e lugares como uma única página de um livro. A escolhas das obras contribuiu muito para alcançarmos o objetivo do trabalho, por se tratar de um autor conhecido em todo o mundo.

Enfim, o tema e a técnica escolhidos para este trabalho foram muito relevantes para demonstrarmos o sentimento do amor através das imagens. As coisas foram sendo esclarecidas ao seu tempo. Os caminhos foram sendo norteados pela pesquisa teórica, e ela fora determinante para termos a confiança na hora da produção. Deixamos aqui registrado que foi visível e notável o enriquecimento do nosso repertório cultural com esse trabalho de conclusão de curso, como pessoas e futuros publicitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. P. e ARAUJO, R. **Turismo e Fotografia: Revelando uma história de união e reinvenção**. Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Recife - PE 14 a 16/06/2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/r0005-2.pdf> acesso em 10-04-2019
- BARRIOS, V. **A serigrafia na arte contemporânea processos e poéticas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, Criciúma, 2015.
- BERNARDO, Juliana Ferreira. **Colagem nos meios imagéticos contemporâneos**. 2012. Dissertação (mestrado em artes visuais) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista. SP. 2012.
- CARVALHO, Helio Jorge Pereira de. **Da fotomontagem às poéticas digitais**. 1999. Dissertação (mestrado em multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. 1999.
- FERREIRA, Júlio Flávio Vanderlan. **Romantismo: A Formação da Literatura Brasileira**. Revista Vozes dos Vales, nº 2 - Ano I UFVJM, MG. 10/2012. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/ROMANTISMO-A-FORMA%C3%87%C3%83-DA-LITERATURA-BRASILEIRA_j%C3%BAlio-fl%C3%A1vio.pdf. Acessado em: 03 de junho de 2019.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária: Prosa I**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 159 p.
- CORTINA, A. e SILVA, F.M. **Um olhar sobre a leitura de best-seller**. Revista Travessias, v.2, n. 1, Unioeste, PR. 2008. Disponível em: www.unioeste.br/travessias.
- MONTEIRO R. H. e ROCHA. (Org.). Anais do V **Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**. Goiânia-GO: UFG. FAV. 2012.
- OLIVEIRA, Wolney Fernandes de. **Pescador de possíveis a montagem como possibilidade de um trabalho com imagens**. Revista Apotheke, v. 4, n. 2, UDESC, SC. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/APOTHEKE/article/view/13559>. Acessado em 03 de junho de 2019
- SILVA, Phillipe Giovanni Rocha Martins da. **A Polêmica "Lei do Photoshop"**. Conteúdo Jurídico, 12 de julho de 2011.
Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/24977/a-polemica-quot-lei-do-photoshop-quot>. Acessado em: 05 out 2019.
- TEIXEIRA, I. **Poética Cultural: Literatura & História**. Vitoria de Conquista, v.6, n.1, p.35-56,2006.

SITES:

http://www.fec.unicamp.br/~caxd/falcetta/_resumos/lit6.pdf. Acessado em: 03 de junho 2019.

http://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/Sem-10_Romance-e-Outros-G%C3%AAneros_Stalloni-ilovepdf-compressed.pdf. Acessado em: 01 de junho 2019.

<http://www.editoraarqueiro.com.br/autores/nicholas-sparks>. Acessado em: 05 de junho de 2019.

<https://nicholassparks.com/>. Acessado em: 06 de junho de 2019.

<https://www.saraiva.com.br/promocoes/nicholas-sparks>. Acessado em: 06 de junho de 2019.

APÊNDICE A – Questionário aplicado durante a Exposição de Fotos Colagens: Página 100 no Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA.

Questionário

1. Sexo
☐ Masculino ☐ Feminino
2. Idade:
☐ 15 á 20
☐ 21 á 29
☐ 30 ou mais
3. Para você, exposições artísticas que abordam sentimentos podem contribuir com o despertar da sensibilidade na sociedade?
☐ Sim ☐ Não
4. Você já leu algum livro do gênero romance que despertou algum sentimento no decorrer da narrativa?
☐ Sim ☐ Não
5. Após ver as colagens expostas nesta exposição, alguma delas despertou em você algum sentimento? Qual?

APÊNDICE B – Fotos da exposição de Fotos Colagens: Página 100 no Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.







